A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

JAMOR JÁ É AMOR • O DIA EM QUE A HISTÓRIA MUDOU

MIGUEL QUEIROZ • FRANCISCO FONTES • ANA RUI MONTEIRO

Mensal | 4€ | Ano 38
N.º 449
ABRIL 2024

25 DE ABRIL
A REVOLUÇÃO QUE PINTOU O FUTEBOL DE AZUL E BRANCO



CORAÇÃO DE DRAGÃO
FRANCISCO CONCEIÇÃO FICA ATÉ 2029

ACADEMIA
MÁQUINAS EM MOVIMENTO NOS TERRENOS DA MAIA

FERNANDO SÁ

"PARA ESTAR AQUI É PRECISO GANHAR"


HYPOKNIT
Furon
Speed it up.


new balance



ABRIL **2024** CONTEÚDOS

10
Há um nome intimamente ligado ao crescimento do basquetebol no FC Porto, o de Fernando Sá. O treinador renovou contrato recentemente e recorda, nesta entrevista, uma infância em que era impensável ser de outro clube.

22
42 anos de presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa.

24
FC Porto, o campeão da liberdade.

28
Academia na Maia, a universidade do futebol.

34
Francisco Conceição continua até 2029.

40
A cumprir a 11.ª temporada de azul e branco, Miguel Queiroz não poupa nos elogios à equipa que capitaneia.

46
Francisco Fontes vive o andebol 24 horas por dia e está focado a 200% no FC Porto.

52
A Champions de hóquei em patins joga-se no Porto.

56
Ana Rui Monteiro é um valor seguro e emergente do voleibol português.





Quando, a 25 de abril de 1985, a DRAGÕES nasceu, o Everton já era praticamente campeão inglês, o Hellas Verona preparava-se para ganhar pela primeira e única vez em Itália, Portugal caminhava para uma década de cavaquismo e o longo período de tensão geopolítica entre a União Soviética e os Estados Unidos, que ficou conhecido por Guerra Fria, aproximava-se do fim. Aos primeiros dias de vida, a revista testemunhou o primeiro de três campeonatos conquistados por Artur Jorge e poucos meses depois a segunda coroação de Fernando Gomes como melhor marcador das ligas europeias. Hoje, aos 39 anos, que completa neste número, a publicação sonhada e concebida por Jorge Nuno Pinto da Costa já contou a história e as estórias de 65 títulos de oito competições diferentes.



FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

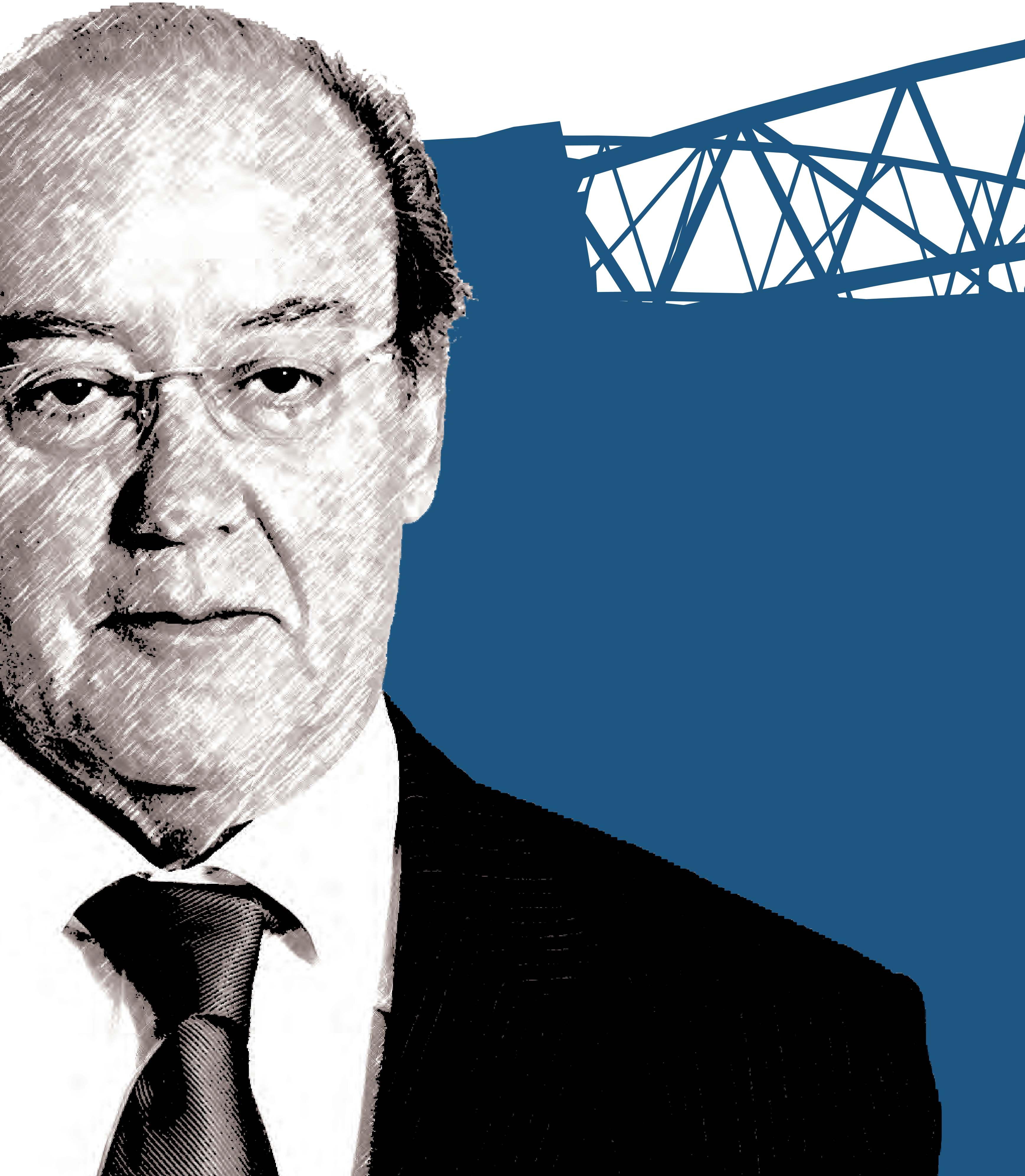
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

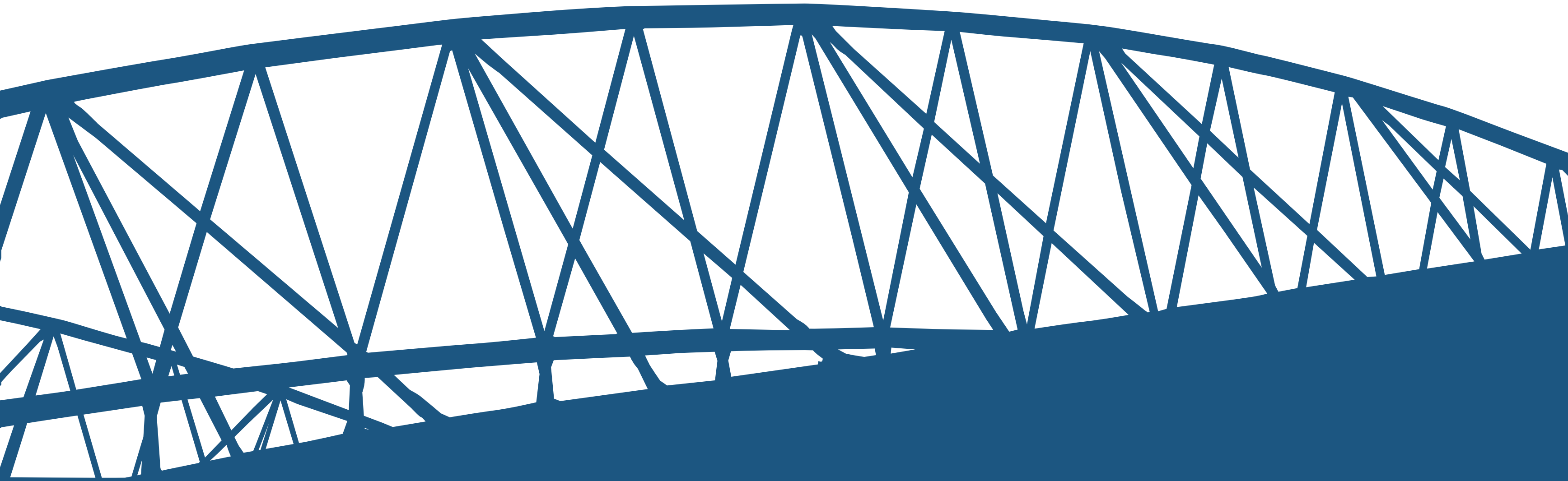
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





O FUTURO JÁ ESTÁ EM MARCHA

25 de abril de 2024 é uma data duplamente especial. Além de se assinalar o cinquentenário da revolução que fez cair a ditadura, celebra-se o 39.º aniversário do lançamento da primeira edição da revista Dragões. Esta publicação foi um dos compromissos que assumi quando me candidatei pela primeira vez a presidente do FC Porto e deve ser hoje um motivo de orgulho para todos os portistas.

No entanto, o que me deixa mais satisfeito neste momento não é revisitar o passado. Eu gosto é de olhar para o futuro, de pensar o que vai ser o FC Porto dos próximos anos. Neste momento, são vários os motivos que me levam a encarar o que aí vem com otimismo. No plano desportivo, tivemos a oportunidade de assegurar que vai continuar connosco um dos maiores talentos do futebol português, o Francisco Conceição, que além de um excelente jogador é um exemplo de atleta com o coração azul e branco. Há pouco tempo renovámos igualmente com dois guarda-redes extraordinários, o Gonçalo Ribeiro e o Diogo Fernandes, e com um lateral muito promissor, o Martim Fernandes.

É também com imensa felicidade que vejo que já estão em marcha as obras da nossa Academia. Daqui a um ano e meio o FC Porto vai dispor do melhor complexo desportivo de Portugal dedicado à formação de jovens. Se hoje, apesar de algumas dificuldades, conseguimos formar jogadores que chegam em grande número à equipa principal e à seleção nacional e que têm desempenhos muito positivos nas competições internacionais de juniores, não tenho dúvidas de que com a Academia disporemos de condições únicas para ter equipas ainda melhores, para conquistarmos mais títulos e para sermos mais saudáveis financeiramente.

A 27 de abril é também o futuro que estará em causa nas eleições do FC Porto. Estou certo de que será um dia de grande fervor portista, com os associados a votarem em massa e em liberdade no que consideram ser melhor para os próximos quatro anos. Não sei qual vai ser o resultado, mas de uma coisa tenho a certeza: o futuro do FC Porto já está em marcha.



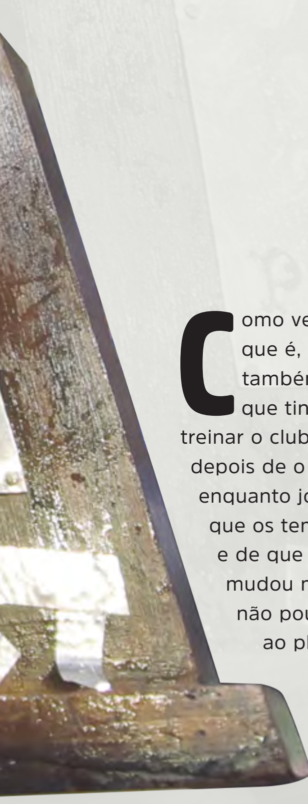
Jorge Nuno Pinto da Costa


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA
IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.


F.P.B

“ESTOU MUITO FELIZ POR ESTAR ONDE ESTOU”



Se há um nome intimamente ligado ao crescimento do basquetebol do FC Porto nas duas últimas temporadas, é o de Fernando Sá, por isso é que o clube não hesitou em renovar-lhe o contrato por dois anos, até 2026. Nesta grande entrevista à DRAGÕES, o treinador natural de Gondomar recorda uma infância pintada de azul e branco e revela que, na altura, era impensável “ser de outro clube que não o FC Porto”.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Como verdadeiro Dragão que é, Fernando Sá também não esconde que tinha o sonho de treinar o clube do coração depois de o ter capitaneado enquanto jogador. Ciente de que os tempos são outros e de que o basquetebol mudou muito, o técnico não poupa nos elogios ao plantel que comanda e que já conquistou uma Taça de Portugal em 2023/24, mas o título de campeão nacional e a Taça Hugo dos Santos também são objetivos claros. Como não poderia deixar de ser, vencer a Liga é a maior ambição de todas, por isso é que é determinante segurar o primeiro lugar e garantir a vantagem casa em todas as eliminatórias dos Playoffs. Afinal de contas, o Dragão Arena continua a ser uma fortaleza intransponível a nível interno, muito por culpa da crescente adesão do “Mar Azul” aos jogos da equipa de basquetebol: “Acho que é uma vitória que já ninguém nos pode tirar”, acredita Fernando Sá. Sustentado nessa ligação cada vez mais forte entre a equipa e os adeptos, e vice-versa, o treinador acredita que os azuis e brancos estão preparados para lutar pela conquista do campeonato, mas Benfica, Sporting e Oliveirense prometem não dar tréguas. Sobre a fantástica campanha internacional na FIBA Europe Cup, Fernando Sá fala em orgulho e em esperança para o futuro.

A Praça Velásquez é um local com muito simbolismo para si. Que recordações lhe desperta?

A Praça Velásquez traz-me memórias de muito tenra idade. Quando vinha com o meu pai ao futebol, até à missa ao domingo de manhã na Igreja das Antas nós íamos. Depois passávamos o dia no complexo em redor do Estádio das Antas. É uma zona em que me sinto muito à vontade e que me traz muito boas memórias.

Quais são as melhores recordações que guarda da infância enquanto portista?

Sou de uma boa geração, pois comecei a viver mais o FC Porto depois daquele período em que esteve 19 anos sem ser campeão. Em 1978 tinha nove anos e tenho memória desse momento, da grande festa que foi na cidade e em minha casa também. A partir daí, felizmente temos tido muitas alegrias.

Os seus pais tiveram uma importância grande no facto de ser portista?

Não tínhamos alternativa na altura e nem nos passava pela cabeça ser de outro clube que não o FC Porto. Fomos educados para sermos das coisas que nos rodeiam e somos naturais de Fânzeres, em Gondomar. O meu pai foi alguém com muita influência no início do hóquei em patins em Fânzeres, por isso o regionalismo para nós existiu sempre. O FC Porto sempre foi uma coisa que não se colocava em questão.

E a ligação ao basquetebol? Como e quando começou?

O basquetebol começa por influência dos meus irmãos mais velhos. Eu sou o mais novo de 11 filhos, todos eles praticantes de hóquei em patins. Sou o único que nunca praticou hóquei em patins. Nos quatro últimos,

houve um que começou a jogar basquetebol e isso influenciou os outros três. Tive a sorte de ser o último e isso fez com que tenha começado mais cedo no basquetebol. A minha ligação ao basquetebol teve claramente influência familiar.

E como surgiu a possibilidade de praticar basquetebol no FC Porto?
Tinha 16 anos e na altura surgiu a possibilidade de sair do Vasco da Gama, um clube no qual fiz parte da minha formação, e vir para os juniores do FC Porto. A partir daí, foi dos 16 aos 30. O convite surgiu, nós não hesitámos. O meu sonho era jogar basquetebol ao mais alto nível, ainda por cima num clube como o FC Porto. Foi uma decisão fácil.

Depois de tudo isso, o que sentiu quando se tornou capitão?
Foi uma das coisas que mais prazer me deu e que mais me honrou. Após a saída do Júlio Matos, fui capitão com apenas 22 anos. Não sendo um jogador com grande influência no jogo na altura, para mim foi o reconhecimento de algumas coisas que podemos fazer para além do treino e do jogo, que são muito importantes para a equipa e que abracei com força.

Quando era jogador já sabia ou sentia que um dia queria ser treinador?
Sim. A partir do momento em que entrei na faculdade, senti que a minha longevidade como jogador não seria grande. Através do curso de Educação Física e dos cursos de treinador, tentei preparar-me para abraçar uma carreira de treinador que sempre ambicionei.

O Fernando Sá jogador teria lugar nesta equipa?
Acho que não. Tecnicamente as coisas evoluíram bastante e a velocidade do jogo é muito maior, tal como a velocidade de execução, aliada à técnica, que não tinha muita. Se o basquetebol hoje em dia fosse mais como o andebol, se calhar teria o meu espaço e entraria só para defender. Acho que hoje teria poucas oportunidades.

Há muitas diferenças entre o basquetebol desses tempos e o de agora?
Essencialmente, a velocidade do jogo e a velocidade de execução são maiores, e mesmo os atletas

“A partir do momento em que entrei na faculdade, senti que a minha longevidade como jogador não seria grande. Através do curso de Educação Física e dos cursos de treinador, tentei preparar-me para abraçar uma carreira de treinador que sempre ambicionei.”





evoluíram muito técnica e fisicamente, o que torna o jogo completamente diferente. Dantes tínhamos 30 segundos para atacar, agora temos 24, e mesmo a linha de triplo aumentou de distância nos últimos anos.



Há alguma coisa que tenha maior significado no basquetebol do que treinar o clube do coração?
Neste momento não ambiciono muito mais. Estou muito feliz por estar onde estou, por ter regressado e por fazer parte de algum reconhecimento que é dado à nossa equipa. Temos mais adeptos nas bancadas e os adeptos identificam-se com a equipa, o que também me deixa muito feliz. Na época passada não conquistámos títulos, mas creio que houve muitas coisas positivas. Esta época já conquistámos a Taça de Portugal e temos mais dois troféus para conquistar. Para estarmos neste clube temos que vencer títulos.



Todos os jogadores elogiam a forma como se relaciona com eles. O que o torna diferente nesse aspeto?
Sendo isso verdade, acho que há vários fatores que podem influenciar a minha forma de estar no desporto e na vida. Em termos familiares, nunca estava sozinho, tinha 10 irmãos, portanto, todos nós tínhamos que estar preocupados uns com os outros. A minha área profissional está ligada à Educação Física e lido muito com crianças, turmas enormes, e tudo isso nos obriga a desenvolver algumas capacidades, pois todas as pessoas têm personalidades diferentes. Sei ajustar-me às pessoas, pois mesmo os atletas hoje questionam por que tomamos determinadas decisões. Aí, temos de saber explicar-lhes a nossa posição para continuarem a acreditar na mensagem que lhes passamos. Tento sempre ser justo com os meus jogadores.

A forma como vive o clube é elogiada por todos, a começar pelos jogadores. Sente que isso tem realmente impacto no balneário?
Espero que sim, mas é algo natural. Uma vitória é o fim de um microciclo e, quando acontece, devemos celebrá-la, mas sempre de forma contida, pois ainda não ganhámos nada. Os adeptos estão cada vez mais connosco e é nosso dever, enquanto equipa, partilhar com eles esses momentos de celebração.

Como define o "ser Porto"?
É o FC Porto estar como prioridade em tudo o que



"Tecnicamente as coisas evoluíram bastante e a velocidade do jogo é muito maior, tal como a velocidade de execução, aliada à técnica, que não tinha muita. Se o basquetebol hoje em dia fosse mais como o andebol, se calhar teria o meu espaço e entraria só para defender. Acho que hoje teria poucas oportunidades."

possamos pensar. Quando representamos um clube como o FC Porto é impensável ficar satisfeito com alguma coisa negativa que se possa passar no clube. Isso, para mim, é inconcebível. As críticas são sempre bem-vindas, mas por vezes parece que estão à espera de um momento menos bom de uma equipa para alimentarem o seu ego. As posições de treinador e jogador são muito mediáticas em qualquer desporto, mas não me atreveria a questionar alguém com uma profissão que não domino. O FC Porto tem que estar acima de tudo e, nos momentos mais difíceis, temos que estar unidos para sairmos deles.

Sente que a equipa tem as características que são intrínsecas ao FC Porto?
Herdei uma série de jogadores que têm uma ligação muito forte ao clube e que têm a capacidade de a transmitir aos que chegam de novo. Temos uma coisa diferente que nos atrasa nesse processo, que é termos muitos jogadores norte-americanos. E nos jogadores norte-americanos esse clubismo não existe. Mesmos os jogos contra Benfica e Sporting podem não ter o mesmo significado para eles, mas entendem as consequências de uma derrota. No FC Porto a derrota tem um peso muito grande. Independentemente da época que estamos a fazer, parece que uma derrota faz esquecer tudo o que está para trás. Acatamos isso como um aumento de responsabilidade e de pressão.

O que lhe dizem os adeptos quando o encontram na rua?
Como estamos a viver um momento cor de rosa, toda a gente elogia e dá os parabéns pelo que temos feito, mas tenho consciência de que as coisas podem mudar de um dia para o outro. Também estou preparado para ouvir os nossos adeptos nos momentos negativos, desde que não sejam coisas ofensivas, naturalmente.

Um dos objetivos que tinha quando foi apresentado como treinador do FC Porto era reaproximar os adeptos do basquetebol do clube. Quase dois anos depois, sente que já é um objetivo cumprido?
Acho que é uma vitória que já ninguém nos pode tirar. Para mim, tem um significado muitíssimo importante, pelo clube e pela modalidade. Sentimos que estão cada vez mais pessoas no basquetebol e que pessoas do basquetebol que não vinham ver o FC Porto começaram a vir ver o FC Porto. Trabalhamos todos os dias de forma dedicada pelos nossos adeptos, pois



queremos proporcionar-lhes momentos felizes.

Quão importante é aquela volta a saudar os adeptos que a equipa dá após os jogos no Dragão Arena?
Acho que é o mínimo que podemos fazer, mesmo nos momentos de derrota. Se calhar, até é mais importante nos momentos de derrota. Os adeptos querem saber, querem cumprimentar, querem dar-nos os parabéns ou manifestar a sua insatisfação e tudo isto são coisas que não podemos ignorar. A exigência que os adeptos nos colocam tem que nos consciencializar que a nossa postura dentro do campo não pode ser diferente da deles. Eles passam por dificuldades para estarem ali a bater palmas e a apoiar-nos nos jogos todos, por isso temos que retribuir da melhor forma possível.

Porque é que faz sempre questão de cantar as músicas com os adeptos no final do jogo? Não consegue resistir?
Conheço a maior parte das músicas, porque canto-as no futebol e gosto sempre de estar envolvido. O jogo acabou, é um momento de partilha e sinto-me bem. Sinto que também passa alguma coisa para os jogadores, sobretudo para os norte-americanos. É importante que eles vivam esses momentos e até que se identifiquem com as músicas.

Quão importante é a cumplicidade existente entre os elementos das várias modalidades do clube?
Nós, que somos profissionais, e no meu caso também sou adepto, é inconcebível não nos sentirmos felizes pelos sucessos





"Uma vitória é o fim de um microciclo e, quando acontece, devemos celebrá-la, mas sempre de forma contida, pois ainda não ganhámos nada. Os adeptos estão cada vez mais connosco e é nosso dever, enquanto equipa, partilhar com eles esses momentos de celebração."

das outras equipas do clube. Quando alguém achar que o mal de alguém é o nosso bem, isso não é ser Porto. Temos que viver com aquilo que temos e partilhar tudo o que podemos, algo que acontece entre treinadores e jogadores das várias modalidades. O ambiente no pavilhão é muito saudável e o clube é a grande prioridade de todos.



Que estratégias utiliza para se desligar do basquetebol quando o momento o permite?
Há momentos em que preciso de me desligar do basquetebol e esforço-me por fazê-lo. O tempo com a família é importantíssimo, pois são aquelas pessoas que estão sempre connosco e é fundamental passar tempo útil e de qualidade com elas. O exercício físico também me faz muito bem e gosto de fazê-lo sozinho. Gosto muito de correr sozinho e, nesses momentos, sou só eu e os meus pensamentos. Também gosto muito de viajar, mas fundamentalmente são estas as estratégias que utilizo para me desligar do basquetebol.

Quais os seus locais preferidos na cidade do Porto?
Passo muito tempo na Foz. O meu trajeto de corrida começa no Clube de Ténis da Foz, vou a Matosinhos e volto. Chego ao fim, dou um mergulho no mar e está feito o meu treino físico e psicológico. Gosto muito de estar com amigos e também gosto muito de ir ao Vasco da Gama, um clube no qual sou sempre muito bem recebido, o que me deixa muito feliz. Também gosto de passar tempo em casa, que é muito importante.

Quando o assunto é sentar à mesa, o Fernando Sá é um bom prato?
Não sei se sou um bom prato, mas gosto de estar à mesa, principalmente com amigos. Sou o típico português que, se tiver de passar horas à mesa a conversar, passa sem dúvida nenhuma.

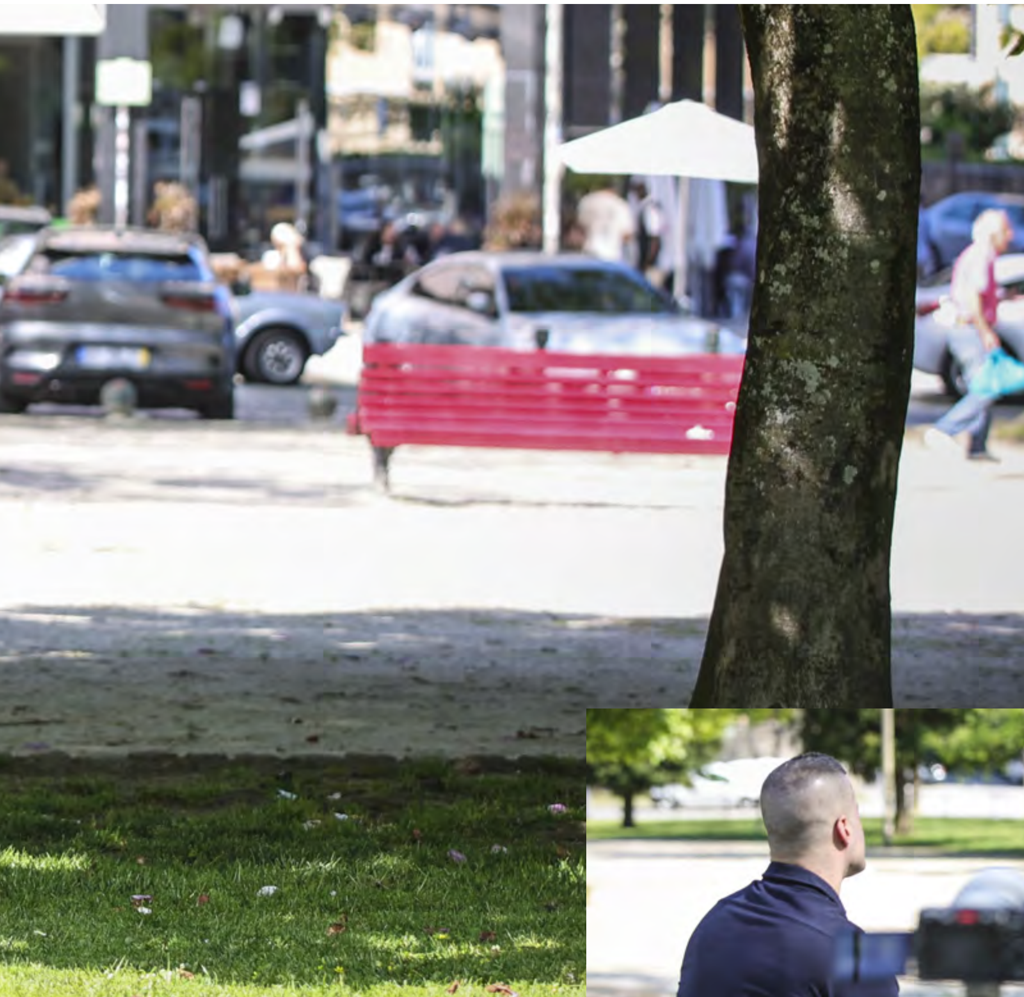
Quais são os seus pratos preferidos?
Gosto de chispe com feijão vermelho, de um bom cozido à portuguesa ou de um bom arroz de cabidela. Sou o típico português.

Por falar em hábitos alimentares, também controla os dos jogadores ou nem por isso?
Graças a Deus, o FC Porto está muito bem apetrechado com o Departamento de Nutrição.

Ainda se lembra o que lhe passou pela cabeça quando viu o Benfica a falhar aquele último ataque na final da Taça de Portugal?
Aquele momento tem várias sensações, mas foi especial por ser a nossa primeira conquista comigo como treinador. O que antecede esse momento também é importante, pois houve decisões que tinham de ser tomadas. A que foi tomada nem era a minha prioridade, mas quando os meus jogadores acreditavam que o Kloof marcar os dois lances livres seria a melhor opção, não podia contrariá-los. Acabou por ser a melhor decisão, pois vencemos.

Quando o Benfica perdeu a bola com pouco mais de dois segundos para jogar, já era de esperar que fosse fazer falta. O Charlon Kloof foi a primeira opção para receber a bola?
Antecipámos, antes de mais, que o Benfica ia fazer trocas defensivas para tentar roubar a bola. Acima de tudo, quisemos colocar a bola em jogo o mais próximo possível da linha final para não lhes darmos tempo para um ataque rápido se perdêssemos a bola. A bola acabou por entrar no Charlon Kloof e, felizmente, correu bem.

Por tudo o que foi o jogo, seria injusto não ser o FC Porto o vencedor?



"A Taça de Portugal é história. Temos de estar focados nas duas competições que ainda podemos vencer. Estarmos agarrados ao passado e vivermos do sucesso que já tivemos tira-nos o foco daquilo que podemos vencer no futuro."



Iria sentir isso, mas não só pela derrota, também por toda a semana que tivemos antes dessa final. Fizemos quatro jogos em sete dias, com uma viagem à Turquia pelo meio. Depois do jogo que fizemos com o Imortal, podia haver cansaço, mas quando os jogadores entram numa final daquela forma determinada e concentrada, teria sido injusto não vencermos. Creio que a nossa vitória na final é totalmente justa. Demos uma resposta tremenda, mesmo quando o Benfica anulou a nossa vantagem. Essa, para mim, foi a chave da vitória.

Quão importante foi o apoio dos adeptos nessa final e nessa conquista?
É por momentos como aquele que estamos aqui e que nunca nos podemos sentir desmotivados. Para mim, como treinador, é muito gratificante ver as expressões de felicidade nos nossos jogadores e nos nossos adeptos. Essa é a grande recompensa e é isso que me faz continuar apaixonado pelo clube e pela modalidade.

O que significou para si o momento em que foi ao Museu entregar o troféu ao presidente?
Foi algo que tinha presente no meu pensamento desde que que saí do FC Porto enquanto jogador. Tinha o sonho de voltar e de voltar como treinador, mas também tinha o sonho de poder contribuir para a história do clube com o presidente a receber-nos, claro.

Essa conquista aumenta a responsabilidade da equipa para o que resta da época ou essa responsabilidade é sempre a mesma e está sempre presente?
Neste momento, a Taça de Portugal é história. Temos de estar focados nas duas competições que ainda podemos vencer. Estarmos agarrados ao passado e vivermos do sucesso que já tivemos

tira-nos o foco daquilo que podemos vencer no futuro.

Depois da Taça de Portugal, ser campeão nacional e fazer a dobradinha é o objetivo maior para o que resta da temporada?
Neste momento, é o grande objetivo. O mais próximo é a Taça Hugo dos Santos, mas queremos preparar-nos para conquistar o campeonato, pois esse é sempre o grande objetivo de qualquer equipa do clube.

Quão importante é vencer a fase regular da Liga e ter a vantagem casa nos Playoffs?
Na minha opinião, acho que a vantagem é grande. Num sistema de Playoffs, podermos ter o jogo da decisão de uma eliminatória em casa, perante os nossos adeptos, é sempre uma vantagem grande. É importantíssimo vencer todos os jogos que faltam na fase regular.

Pelo que já se viu esta época, tem sido difícil vencer um clássico fora de casa para todas as equipas…
Esta época ainda não perdemos em casa, a não ser para a FIBA Europe Cup. O Dragão Arena é o sítio onde treinamos todos os dias, temos as nossas tabelas, as nossas bolas, o nosso ambiente. Nos jogos temos os nossos adeptos e não temos viagens para fazer, por isso creio que são só vantagens.

Coloca a Oliveirense no mesmo patamar de FC Porto, Benfica e Sporting na luta pelo título?
Temos que colocar. Os Playoffs são quase como uma Final 8 e todas as equipas estão mais coesas e mais ambiciosas nesta fase da temporada. A equipa que tiver maior resiliência nesses jogos vai ser campeã nacional. A Oliveirense já demonstrou que se pode bater com qualquer uma das outras equipas e também é um candidato ao título.

Do ponto de vista do treinador, jogar contra o Benfica e contra o Sporting é diferente?
São jogos diferentes porque são duas equipas que jogam de maneira diferente. O Sporting é mais agressivo, tem um jogo mais físico, com mais faltas, mais paragens, o que obriga a ter muita paciência. O Benfica é uma equipa com muito talento e muita experiência, muito serena nas decisões que toma, com poucas perdas de bola. Obriga-nos a estar muito concentrados e a ir sempre ao detalhe. São duas equipas que nos obrigam a preparar os jogos de maneira diferente.

"O Sporting é mais agressivo, tem um jogo mais físico, com mais faltas, mais paragens, o que obriga a ter muita paciência. O Benfica é uma equipa com muito talento e muita experiência, muito serena nas decisões que toma, com poucas perdas de bola."

E a Oliveirense? Que tipo de dificuldades cria a Oliveirense?
A Oliveirense tem um aspeto importante: ninguém a obriga a ser campeã. Das quatro, é a equipa que tem menos pressão, mas sabemos que a ambição é a mesma. É uma equipa atlética, rápida e bem orientada, por isso vai criar dificuldades a qualquer adversário.

Olhando para trás, que sentimentos lhe desperta o percurso da equipa na FIBA Europe Cup?
Sei que em termos de títulos não significa nada, mas aquilo que fizemos frente a adversários de grande nível deve deixar-nos esperançados em relação ao futuro. Creio que devemos estar orgulhosos pela forma como temos elevado o nome do FC Porto e o basquetebol nacional, o que deve levar a Federação a ter isso em consideração na calendarização.

Quão importante é essa experiência internacional para as competições internas?
Não tenho dúvida rigorosamente nenhuma de que é muito importante, sobretudo dado o nível dos atletas e das equipas que defrontamos todas as semanas. Isso torna-nos melhores e mais preparados.

O que significa para si a renovação do contrato por mais dois anos, até 2026?
Se a minha vinda para aqui foi algo muito importante na minha vida, a renovação só acontece como o reconhecimento de alguma coisa ou porque acreditam no nosso trabalho. Toda a gente sabia que sou portista e que ia estar aqui de alma e coração, mas isto é também o reconhecimento do trabalho que tenho feito na modalidade e no clube. Estou muito satisfeito e muito orgulhoso com esta renovação.

Aumenta a responsabilidade para o futuro ou olha para a renovação como um prémio pelo trabalho?
É o reconhecimento do trabalho, mas aumenta claramente a responsabilidade, pois as pessoas estão a depositar muita confiança no nosso trabalho. É com essa determinação que vamos continuar a dar tudo pelo FC Porto.

Que mensagem é que o treinador da equipa de basquetebol do FC Porto gostaria de deixar aos adeptos a fechar esta entrevista?
Acima de tudo, uma mensagem de gratidão. Os nossos adeptos têm sido fantásticos e são cada vez mais no pavilhão. Sinto que acreditam muito na equipa e que se reveem naquilo que ela faz dentro do campo. A forma como temos representado o clube deixa-me muito orgulhoso e isso é fundamental para conseguirmos mais conquistas. Obrigado por todo o apoio, pois estas pessoas são fundamentais para o nosso clube.



NOME
FERNANDO MANUEL FERREIRA VIEIRA DE SÁ

DATA DE NASCIMENTO
16 DE OUTUBRO DE 1969

NATURALIDADE
PORTO

CLUBES COMO JOGADOR
VASCO DA GAMA
FC GAIA
FC PORTO

CLUBES COMO TREINADOR
VASCO DA GAMA
VITÓRIA SC
FC PORTO

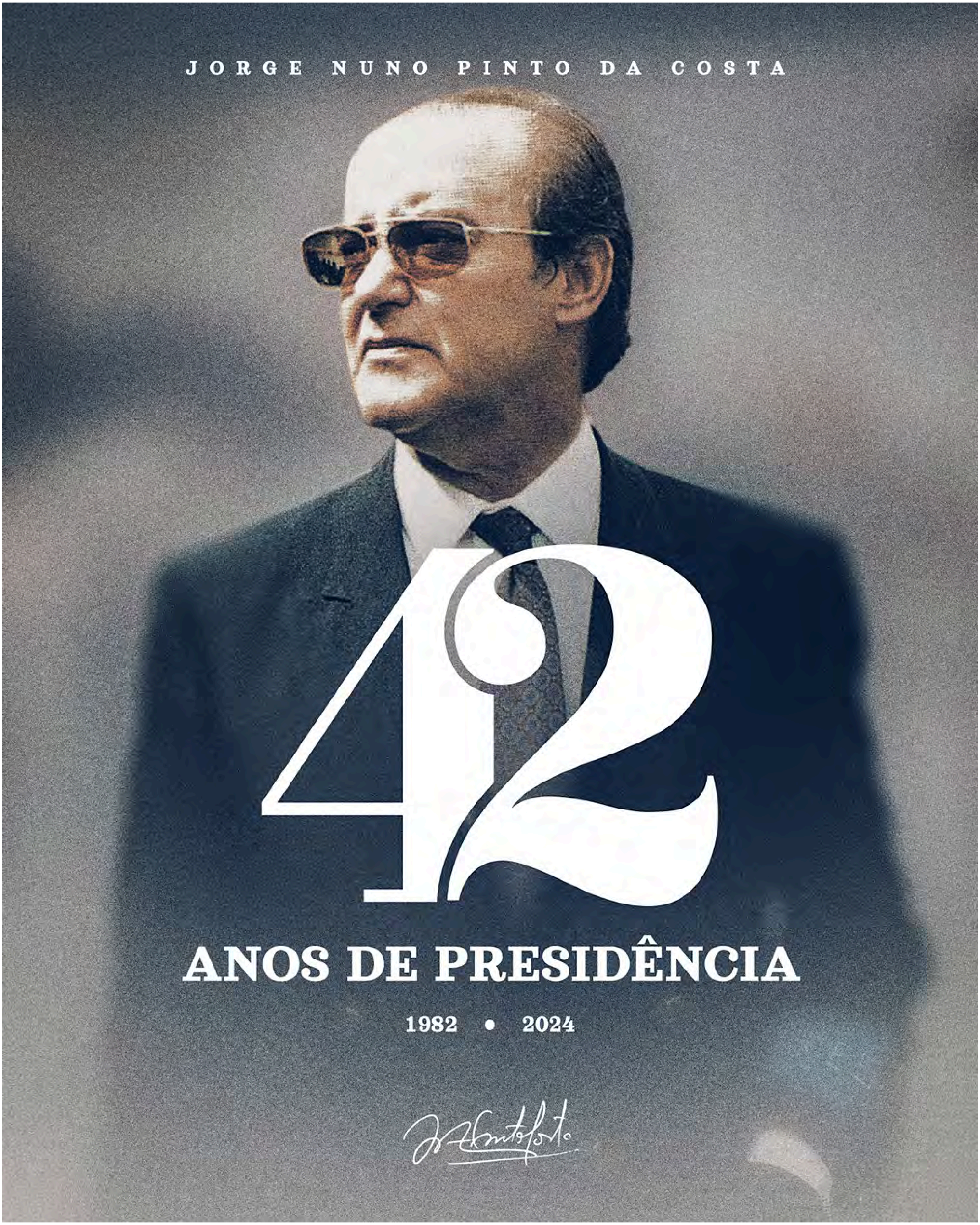
TÍTULOS COMO JOGADOR
3X CAMPEONATO NACIONAL
3X TAÇA DE PORTUGAL
1X SUPERTAÇA DE PORTUGAL

TÍTULOS COMO TREINADOR
3X TAÇA DE PORTUGAL
1X SUPERTAÇA
1X TROFÉU ANTÓNIO PRATAS



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.


MODO
FC PORTO
10€ GRÁTIS
NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
BETANO
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO


JORGE NUNO PINTO DA COSTA
42
ANOS DE PRESIDÊNCIA
1982 • 2024

Versão atualizada do texto originalmente publicado na edição de maio de 2021.

O DIA EM QUE A HISTÓRIA MUDOU

Há quase 600 anos, escrevendo sobre as guerras do reinado de D. Fernando, o cronista Fernão Lopes deu conta de que então nasceu "um mundo novo, muito contrário ao primeiro". Foi também isso que aconteceu a 23 de abril de 1982, tanto na história do FC Porto como na do desporto português, não na sequência de um conflito armado, mas como resultado de uma eleição democrática. Nesse dia, aos 44 anos de idade, Jorge Nuno Pinto da Costa assinou pela primeira vez um ato de posse como presidente do clube.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Na verdade, as sementes da mudança já tinham sido lançadas alguns anos antes, entre 1976 e 1980, quando Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto revolucionaram o futebol do FC Porto e concretizaram um verdadeiro 25 de abril na modalidade. Em 1978, a conquista do campeonato nacional significou um ponto final em 19 anos de hegemonia dos clubes da capital, que em conjunto tinham vencido 38 das 43 edições da liga disputadas até então. O poder asfixiante de Lisboa, transversal aos diversos domínios da sociedade, passou a enfrentar resistência dura a partir de uma instituição do Norte e nunca mais foi tão forte no desporto. Foi a 23 de abril de 1982, no entanto, que ficaram plenamente reunidas as condições para a afirmação do FC Porto à escala global. Nada ficou igual depois dessa data. O clube que nunca tinha atingido as meias-finais de uma competição europeia conseguiu conquistar sete troféus internacionais - e ser mesmo duas vezes consagrado como o melhor do continente e outras duas como o melhor do mundo. Nas provas internas os números também foram arrasadores: 23 campeonatos - incluindo um inédito ciclo de cinco triunfos consecutivos -, 14 Taças de Portugal, 22 Supertaças. Nos 60 anos entre 1922, quando surgiram as competições oficiais de caráter nacional, e 1982, quando Jorge Nuno Pinto da Costa foi eleito presidente, o FC Porto venceu 16 troféus no futebol. Com o atual líder, em 42 anos, já vai em 68. Mas o trabalho e o sucesso desta liderança estendem-se por vários domínios. Nas outras modalidades, houve títulos europeus de hóquei em patins e de bilhar, um decacampeonato de hóquei, um heptacampeonato de andebol, além de várias centenas de outros títulos e de muitas marcas de prestígio.
Ao nível do património, houve acontecimentos tão relevantes como o rebaixamento do Estádio da Antas, as construções do Estádio do Dragão, do Dragão Arena e do Museu FC Porto, a reabilitação do Campo da Constituição e o estabelecimento de parcerias que permitem ao clube usufruir do Centro de Treinos do Olival e do Complexo de Piscinas de Campanhã. Paralela a este crescimento desportivo e infraestrutural ocorreu, também, uma expansão da comunidade portista: em 1977, o FC Porto tinha 52 mil sócios, 90% dos quais se concentravam nos concelhos do Porto, de Gondomar, da Maia, de Matosinhos, de Valongo e de Vila Nova de Gaia; em 2020, como resultado destes sucessos, já eram quase 140 mil, muito mais espalhados por todo o país e pelo mundo e com especial implantação no Norte de Portugal.
Num plano mais simbólico, houve outra grande transformação: durante as presidências de Jorge Nuno Pinto da Costa os adeptos do FC Porto tornaram-se Dragões. A figura mitológica do dragão, ainda que inscrita no emblema do clube desde a década de 1920, só nos anos 80 e por iniciativa do presidente se afirmou como elemento relevante de identificação da instituição e da sua comunidade - daí a revista criada em 1985 se chamar Dragões e o estádio inaugurado em 2003 ter sido batizado como Dragão.
O "novo mundo muito ao contrário ao primeiro" do FC Porto é este: o mundo dos Dragões, que com a força, a ferocidade e o heroísmo necessários enfrentam todas as adversidades e triunfam muito mais vezes do que os outros. É um mundo criado, em grande medida, por Jorge Nuno Pinto da Costa. E, para felicidade dos adeptos do FC Porto, é mesmo um mundo real.

O CAMPEÃO DA LIBERDADE

25 de abril de 1974 também é um marco na história do FC Porto. No dia em que passa meio século sobre a revolução que conduziu Portugal à democracia depois de 48 anos de ditadura, o FC Porto pode orgulhar-se de ser o clube nacional com melhor palmarés. Além de ser, em termos absolutos, um dos dois com mais troféus oficiais de futebol – tem 84, tantos como o Benfica –, distingue-se por ter vencido sete competições internacionais – as sete conquistadas em democracia –, enquanto os restantes clubes portugueses juntos somam apenas três – as três alcançadas durante o Estado Novo.

TEXTO: **DIOGO FARIA**



Se se olhar em paralelo para a história dos maiores clubes portugueses e para a evolução dos regimes políticos no país durante o século XX, a conclusão é óbvia e irrefutável: a ditadura foi o período dourado do sucesso desportivo dos clubes de Lisboa, enquanto os 50 anos que se seguiram ao 25 de abril são dominados pelo azul e branco.
As provas nacionais de futebol começaram em 1921/22, durante os últimos anos da I República. Até ao arranque da Ditadura Militar foram disputadas seis edições do Campeonato de Portugal que não resultaram em qualquer hegemonia: o FC Porto ganhou duas, o Sporting, a Olhanense e o Marítimo venceram uma cada um.
O cenário mudou bastante durante os 48 anos que se seguiram ao golpe de 28 de maio de 1926. Começou por imperar algum equilíbrio, até que a partir da década de 1940 os vencedores das provas nacionais passaram a ser esmagadoramente os maiores clubes de Lisboa. O Benfica, que antes da ditadura não tinha vencido qualquer troféu, ganhou 40, incluindo dois internacionais. O Sporting conquistou 27 (um internacional). Já o FC Porto ficou-se pelos dez. Note-se que o Belenenses amealhou seis títulos, o que significa que o palmarés do maior clube da Invicta durante estas quase cinco décadas estava mais próximo do do clube do Restelo do que do dos outros rivais da capital.
O 25 de abril de 1974 marca uma viragem na história do país que teve um profundo impacto desportivo. Nos últimos 50 anos o FC Porto conquistou 72 troféus, o Benfica 44 e o Sporting 26. Visto de outra forma: até ao final de 1973/74, o FC Porto tinha menos de um quinto dos títulos de Benfica e Sporting juntos; desde essa temporada, ganhou mais do que os dois rivais somados. Os números não mentem: em democracia o futebol português virou a Norte e o FC Porto afirmou-se e consolidou-se como o clube nacional com mais sucesso.



	I República	Estado Novo	Democracia	Total
FC Porto	2	10	72	**84**
Benfica	0	40	44	**84**
Sporting	1	27	26	**54**

	Antes do 25 de abril de 1974			Desde o 25 de abril de 1974		
	Troféus nacionais	Troféus internacionais	Total	Troféus nacionais	Troféus internacionais	Total
FC Porto	12		**12**	65	7	**72**
Benfica	38	2	**40**	44		**44**
Sporting	27	1	**28**	26		**26**


YES•ZEE
YES•ZEE JEANS



A UNIVERSIDADE DO FUTEBOL

"Um sonho de há muitos anos e uma promessa de há quatro", "um trunfo do FC Porto para o futuro" e "um projeto fundamental" para "ganhar mais e cada vez mais". Porque "a vida no FC Porto não para e tem de ser levada a sério, sempre a pensar no melhor para o clube", Jorge Nuno Pinto da Costa apresentou a obra capaz de fazer com "que o FC Porto continue a ser pioneiro a formar grandes atletas".



A Academia terá um miniestádio para 2.000 espetadores nas bancadas com cobertura que preenche os requisitos da Segunda Liga, três relvados com 400 lugares cobertos e outros seis com as medidas oficiais. Um campo de futebol de sete, três gaiolas de treino intensivo, 300 lugares de estacionamento, 72 quartos duplos na nova Casa do Dragão e um centro de formação com áreas administrativas, técnicas, médicas, de competição, logística, gestão do complexo, serviços comuns, espaços de distribuição e multifuncionais dentro dos 23 hectares do recinto.

Fernando Gomes falou sobre "um projeto em condições", de elevada "importância económica e social" que "não se faz de um dia para o outro". "Conseguiu-se um financiamento para a Academia que vai permitir pagar os autos de medição mensalmente a tempo e horas. Em seis anos, esse financiamento estará pago", revelou o administrador antes de anunciar a saída no final do mandato.

Grato pela "confiança" de quem "sempre soube muito bem o que queria", Manuel Salgado descreveu a "honra" sentida ao liderar um "programa ambicioso", "um projeto muito estimulante" e com "visão de futuro". Para o arquiteto do Estádio do Dragão e do Dragão Arena, "marcos absolutamente basilares", estes "projetos marcam uma carreira profissional" e devem ser "abraçados de alma e coração". O custo ronda os 40 milhões de euros.



UM ANO E MEIO PARA TRANSFORMAR O SONHO EM REALIDADE

A construção da Academia FC Porto está em marcha e Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença no arranque dos trabalhos da "obra mais necessária no momento", a "que fazia mais falta" e a "cereja em cima do bolo" que deseja "ter pronta rapidamente para bem da juventude e do FC Porto".

No dia em que comemorou 42 anos ao comando dos destinos do clube, o presidente não deixou de "agradecer a todos os que contribuíram" para que o sonho se transformasse em realidade e fez uma revelação: "Ainda quero fazer um novo pavilhão para as modalidades amadoras".

Antes do presidente, o administrador financeiro Fernando Gomes falou do "novo plano de acessibilidades que ficará pronto quando a Academia estiver terminada", o qual permitirá chegar do Estádio do Dragão à futura casa da formação "em 15 minutos sempre por vias principais".

Fernando Gomes salientou ainda a importância do "apoio da Câmara Municipal da Maia", anunciou que "em dias de jogos esperam-se 2.000 pessoas dentro da Academia, em dias de movimento normal serão sempre entre 600 a 700 pessoas" e que "o prazo de construção previsto é de um ano e meio".

OS NÚMEROS DA ACADEMIA

Os arquitetos Manuel Salgado e Nuno Lourenço, do gabinete Risco, apresentaram o projeto da Academia do FC Porto cuja construção já arrancou esta no concelho da Maia. Segundo o autor dos projetos do Estádio do Dragão e do Dragão Arena, trata-se de "um programa ambicioso" e "com visão de futuro", que beneficiou do facto de o FC Porto ter sabido "muito bem" o que queria para o novo espaço dedicado à formação. Implantada em cerca de 23 hectares de terreno, a Academia do FC Porto vai custar cerca de 40 milhões de euros e inclui um mini-estádio, 10 campos de futebol com medidas oficiais, cinco bancadas para 3.200 espetadores e um edifício central com diversas valências. Estes são os principais números já anunciados

23	HECTARES DE ÁREA TOTAL
21,5	HECTARES DE RECINTO
1	MINI-ESTÁDIO COM REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DE JOGOS DA SEGUNDA LIGA
2000	LUGARES COBERTOS NO MINI-ESTÁDIO
3	CAMPOS COM REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DE JOGOS DAS CAMADAS JOVENS
8	BALNEÁRIOS PARA O MINI-ESTÁDIO E TRÊS CAMPOS CONTÍGUOS
400	LUGARES COBERTOS EM CADA UM DOS TRÊS CAMPOS
10	RELVADOS COM MEDIDAS OFICIAIS E ILUMINAÇÃO
1	CAMPO DE FUTEBOL DE SETE
3	GAIOLAS DE TREINO INTENSIVO
3	METROS DE DESNÍVEL MÁXIMO ENTRE CAMPOS, LIGADOS POR RAMPAS COM INCLINAÇÃO SUAVE
4	PISOS NO EDIFÍCIO PRINCIPAL
2	PISOS SUPERIORES CORRESPONDEM À CASA DO DRAGÃO
72	QUARTOS DUPLOS
1	PISO SOCIAL COM ESCRITÓRIOS E GABINETES DE TRABALHO
1	CANTINA
2	AUDITÓRIOS
1	PISO TÉRREO COM ESPAÇOS
300	LUGARES DE ESTACIONAMENTO ADMINISTRATIVOS, ZONA MÉDICA E GINÁSIO
40	MILHÕES DE EUROS DE CUSTO TOTAL ESTIMADO
6,9	MILHÕES DE EUROS ADJUDICADOS DE TERRAPLANAGEM

A MAIOR DO PAÍS

O projeto da Academia do FC Porto vai dotar o clube das melhores instalações do país para o desenvolvimento dos jogadores da formação. O recinto só é superado em área e igualado em número de relvados pelo do Sporting de Braga, mas distingue-se por um maior número de quartos para os atletas e uma quantidade superior de lugares para os espectadores de jogos oficiais. Note-se que o complexo minhoto alberga, também, a equipa principal, enquanto o empreendimento cuja construção já arrancou na Maia é dedicado exclusivamente aos escalões jovens. Face às instalações dos rivais de Lisboa – que, à imagem do Sporting de Braga, também acolhem os trabalhos das equipas principais de futebol –, a Academia do FC Porto destaca-se pela área ocupada (23 hectares, face a 19 do Benfica e a 11 do Sporting), número de relvados com medidas oficiais (dez, perante nove do Benfica e apenas três do Sporting) e quantidade de lugares para público (3.200 lugares cobertos, enquanto o Benfica tem 1.466 e o Sporting 1.000). Só o número de quartos para atletas (72) é superado pelo do Sporting (91) – que, recorde-se, também alberga a equipa principal.

	FC PORTO	BENFICA	SPORTING	BRAGA
HECTARES	23	19	11	25
RELVADOS COM MEDIDAS OFICIAIS	10	9	3	10
LUGARES COBERTOS	3200	1466	1000	2400
QUARTOS	72	62	91	55


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

JÁ É AMOR



Seis jogos, seis vitórias, 16 golos marcados, apenas dois sofridos, quatro folhas limpas e um título para disputar com o Sporting, dia 26 de maio, no Estádio Nacional. Assim se resume o percurso azul e branco na Taça de Portugal 2023/24, uma história que começou a ser escrita há meio ano em Trás-os-Montes e que, além de Chaves, passou pelo Porto, Estoril, Ponta Delgada e Guimarães.

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**







A 20 de outubro, no Municipal flaviense, um golo de André Franco e outro de Evanilson foram suficientes para afastar o Vilar de Perdizes na terceira eliminatória e marcar encontro com outro conjunto transmontano na quarta. Um mês e quatro dias mais tarde, na Invicta, Evanilson bisou, Danny Namaso e Fran Navarro também fizeram o gosto ao pé e o Montalegre regressou a casa vergado por 4-0. O primeiro desafio frente a um adversário do principal escalão teve lugar ao nono dia de 2024: escaldado pelo empate no Bessa e pelas derrotas no campeonato e na Taça da Liga contra os canarinhos, Sérgio Conceição retirou Marko Grujić, Eustáquio, André Franco e Toni Martínez do onze, lançou Alan Varela, Nico González, Galeno e Francisco Conceição de início e o FC Porto goleou no Estoril, por 4-0, com um remate certeiro do camisola 13 e um "hat-trick" de Evanilson, o artilheiro do torneio (sete golos, tal como em 2021/22). Seguiram-se duas viagens aos Açores. A primeira, infrutífera, terminou passados 27 minutos devido à chuva e ao vento que assolaram o arquipélago e tornaram impraticável o tapete verde do Estádio de São Miguel. A segunda começou da pior forma, com um golo sofrido no recomeço, mas Galeno e Evanilson (quem mais?) deram a volta ao figurino num ápice e qualificaram os detentores do título para as meias-finais. Pepê, outro internacional brasileiro, teve mais cabeça do que Bruno Varela e assinou o único da noite no D. Afonso Henriques. Duas semanas volvidas, no Estádio do Dragão, o Vitória de Guimarães adiantou-se logo após o pontapé de saída, Mehdi Taremi empatou de penálti passados 25 minutos, Francisco Conceição consumou a reviravolta em cima do intervalo e Pepê voltou a visar as redes vimaranenses, selando a passagem à final e o resultado em 3-1.

O FC Porto é cada vez mais um habitué no Jamor, onde se prepara para disputar a final da prova rainha pela 34.ª vez - a terceira consecutiva, a quinta em seis anos e a 16.ª nas 27 anteriores edições.

O triunfo sobre o Vitória recolocou os Dragões no restrito leque de equipas capazes de disputar o troféu três anos seguidos. Melhor só os cinco de Benfica (entre 1949 e 1953) e Sporting (de 1970 a 1974), os quatro do Vitória de Setúbal (de 1965 a 1968) e o tetra encarnado (1969-1972), tudo durante o Estado Novo.

Sérgio Conceição, que esteve presente em seis das últimas nove finais e atinge a quinta em sete possíveis enquanto treinador, pode erguer o caneco que o apaixona pela quarta vez e assim igualar duas lendas do futebol português. José Maria Pedroto conquistou duas Taças pelo FC Porto mais um par delas ao comando do Boavista, Otto Glória fez "hat-trick" no Benfica, venceu outra no Belenenses e ambos são os técnicos mais bem-sucedidos da história da competição que se disputa desde 1938 no atual formato.

Sérgio Conceição reencontra o Sporting pela terceira vez depois de ter perdido as finais de 2015 (pelo Sporting de Braga) e de 2019 no desempate por grandes penalidades. A sabedoria popular garante que "à terceira é de vez" e a estatística diz que este será o sexto clássico em Oeiras entre os rivais das Antas (duas vitórias) e de Alvalade (três).

Para lá chegar, o técnico somou o 20.º triunfo consecutivo na prova, mais quatro do que o anterior registo (do Benfica, em 1981/82) - um recorde que começou a nascer há três anos, na ressaca da derrota frente ao Sporting de Braga (3-2) que permitiu aos minhotos disputarem (e vencerem) a decisão de 2021.

Apesar de "só" existirem 19 Taças nas vitrines do Dragão, contra as 26 da Luz, o FC Porto já disputou 33 finais e é o clube que mais vezes saiu vencido (14). Ainda assim, a tendência tem vindo a inverter-se: nas passadas 11 edições, os portistas venceram sete e perderam quatro para o Sporting (duas), o Braga e o Benfica.

FRANCISCO, CORAÇÃO DE DRAGÃO



Francisco Conceição continua a dar alegrias aos portistas. Depois de regressar a casa, de marcar sete golos, servir sete assistências e de se assumir como uma das principais figuras do campeonato, o FC Porto acionou a opção de compra prevista no contrato de empréstimo do mais recente internacional português, que será jogador do clube até 2029.

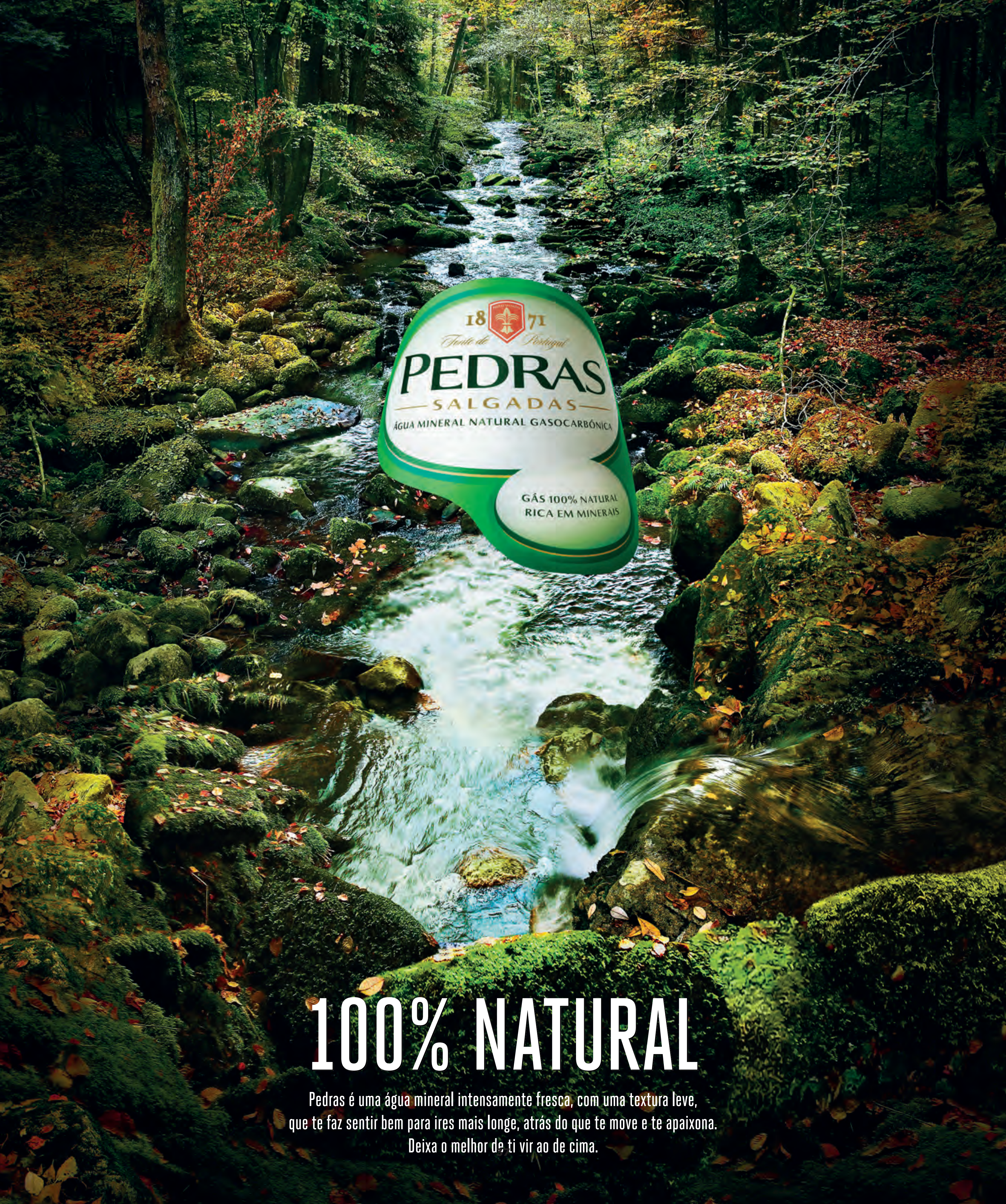
TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**



"O presidente falou comigo desde o início, sempre quis o meu regresso, confiou no meu trabalho, disse-me para demonstrar o meu futebol e para provar que conseguia fazer a diferença. Estou agradecido a toda a equipa e a todo o staff técnico pela confiança que depositaram em mim, têm sido todos importantes na minha evolução e espero continuar a retribuir com golos e assistências."



Acabado de ser distinguido como Jovem do Mês da Liga, batendo a concorrência do benfiquista João Neves e do estorilista Rodrigo Gomes na votação promovida pelo Sindicato dos Jogadores, o extremo direito de 21 anos cumpre a sexta e mais profícua temporada ao serviço do clube de que é adepto.
O quarto dos cinco filhos de Sérgio Conceição deu os primeiros toques com o pai e os irmãos Sérgio, Rodrigo e Moisés, começou a jogar nas escolinhas do PAOK quando o progenitor era ídolo na Grécia, regressou a Portugal em 2011 e chegou a treinar no Belenenses antes de ingressar na academia do Sporting.
Sem nunca perder as raízes portistas nem a irreverência que o carateriza dentro do campo, Francisco viveu sozinho em Alcochete desde os 12 anos e só em 2017 concretizou o sonho de vestir o símbolo que o apaixona. Chegado à Invicta, passou uma época no Padroense, outra nos sub-17, a seguinte nos sub-19 e "explodiu" em 2020/21, a temporada de afirmação no futebol sénior. Começou-a no FC Porto B, assinou quatro golos e outros tantos passes açucarados, mereceu a confiança da equipa técnica do plantel principal e estreou-se no principal escalão num dérbi da Invicta contra o Boavista. De então para cá a ascensão tem sido meteórica.
Em 2021/22 recebeu um Dragão de Ouro, venceu a Taça de Portugal, marcou um golo decisivo no Estoril e selou, na Luz, a conquista do título nacional com recorde de pontos. O interesse de um emblema quatro vezes campeão europeu levou-o para os Países Baixos, onde o talentoso canhoto representou o Ajax e colecionou experiências que o fizeram crescer, conforme revelou em exclusivo à edição de janeiro da DRAGÕES.
"Achei que deveria voltar ao sítio onde me sinto verdadeiramente feliz", confidenciou na mesma entrevista. No primeiro dia de setembro, o último do mercado de verão, a camisola 10 do FC Porto voltou a ter dono e a assentar como uma luva nos 170 centímetros de um pequeno grande jogador.
Sete remates certeiros, sete assistências e 2.306 minutos depois, no epílogo de uma campanha auspiciosa, Francisco Conceição compromete-se a prolongar a permanência no FC Porto e a continuar a vestir de azul e branco - as cores do coração - até 2029.


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



BIBOTA HOMENAGEADO EM GAIA

A inauguração do Pavilhão Municipal Fernando Gomes, que servirá a Escola Básica de Santa Marinha e toda a comunidade gaiense, é mais uma das muitas (e merecidas) homenagens ao eterno 9 do FC Porto. Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença na cerimónia, recordou o Bibota como um “amigo até ao último dia” e “um atleta que foi o que todos os que frequentarem o pavilhão devem querer ser: atletas, homens dignos, de família e boas pessoas”. “Por ter sido um ídolo de muitos e um exemplo, não só a nível desportivo, mas também uma grande pessoa”, a autarquia atribuiu o nome de Fernando Gomes ao recinto.



UM CAPITÃO E DOIS CABOS

Pepe recolheu 19,66% das preferências dos treinadores do principal escalão, superou a concorrência do sportinguista Ousmane Diomande (14,53%) e do vitoriano Ricardo Mangas (8,55%) e foi eleito o Melhor Defesa da Liga em março. Francisco Conceição mereceu 16,64% dos votos, bateu o benfiquista João Neves (13,74%) e o estorilista Rodrigo Gomes (11,72%) e venceu o prémio de Jovem do Mês atribuído pelo Sindicato dos Jogadores, que também distinguiu Diogo Fernandes como o Melhor Jovem da Segunda Liga em março.

PONTARIA AFINADA EM PORTUGAL E NA EUROPA

Torbjörn Blomdahl sagrou-se campeão europeu de carambola vencendo a principal prova continental que se disputou em Ankara, na Turquia, e alcançando o décimo título na competição após bater o alemão Martin Horn por 50-48 na grande final. Noutras latitudes, e na vertente coletiva, a equipa de bilhar às três tabelas qualificou-se para a decisão da Taça de Portugal na Amadora e garantiu a presença na Final 8 do campeonato ao bater o Leça nos panos do Estádio do Dragão.

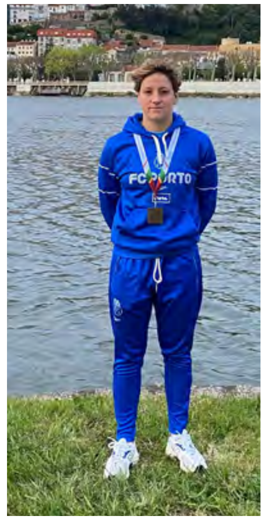


GONÇALO COROADO NA LINHA

Gonçalo Alves foi distinguido como o Atleta Masculino do Ano e como o Melhor Marcador do Campeonato Nacional 2022/23 na Gala da Patinagem - cerimónia comemorativa do centenário da federação portuguesa que reuniu os grandes nomes do hóquei em patins no Casino Estoril. O avançado do FC Porto cumpre a nona época consecutiva no clube do coração, ao serviço do qual já marcou 552 golos em 360 jogos, conquistou uma Taça Intercontinental, uma Liga dos Campeões Europeus, três títulos nacionais, quatro Taças de Portugal, quatro Supertaças António Livramento e uma Elite Cup.

DUPLA FERNANDES SEGURA ATÉ 2028

Diogo e Martim Fernandes renovaram contrato com o FC Porto e continuarão ligados ao emblema que os formou por mais quatro épocas. O guarda-redes de 19 anos tem sido figura de destaque na Segunda Liga e cumpre a oitava campanha de azul e branco, a mais profícua desde que se mudou de Braga para a Invicta. Acabado de atingir a maioridade, o lateral direito valonguense já recebeu um Dragão de Ouro, o de Atleta Revelação do Ano, e é um dos 60 jovens mais promissores da atualidade de acordo com o jornal britânico The Guardian.



CONTAGEM DECRESCENTE PARA OS JOGOS

Angélica André foi selecionada pela Federação Portuguesa de Natação para realizar um estágio específico em Málaga e cumpre um rigoroso plano de preparação com vista à maratona aquática dos Jogos Olímpicos de 2024, que terão lugar de 26 de julho a 11 de agosto em Paris. Semanas antes, em Coimbra, a nadadora do FC Porto especialista nos 10 quilómetros águas abertas venceu o título nacional nos 200 metros estilos e seguiu o bom exemplo de Kevins Apseniece, campeão de Portugal nos 200 mariposa.



LUVAS AZUIS NÃO DÃO HIPÓTESE

António Rodrigues derrotou Silvestre Gomes na Gala do Boxe de Gondomar e deu mais um passo rumo às Olimpíadas de Paris. Noutra competição, a Porto Box Cup, o FC Porto foi a melhor das 91 equipas em prova e colecionou seis medalhas de ouro. Já no Torneio Internacional de Boxe, que decorreu no Pavilhão Municipal Nicolau Nasoni, os pugilistas azuis e brancos arrecadaram dois cinturões, seis medalhas de ouro e três de prata.





A MESMA AMBIÇÃO

Carla Oliveira e David Araújo, atletas de boccia do FC Porto, garantiram o apuramento para os Jogos de Paris 2024 na sequência de várias provas que decorreram no atual ciclo paralímpico. Com o MVP Fábio Oliveira em particular destaque (72 golos), a equipa de goalball superiorizou-se ao CAC e ao Castêlo da Maia, sagrou-se campeã nacional e juntou o título invicto à Supertaça conquistada no início da temporada. No World Boccia Challenger, que decorreu em Zagreb, David Araújo integrou a comitiva portuguesa que regressou da Croácia com a medalha dourada. Bem mais perto de casa, em Lamego, o ténis de mesa adaptado somou cinco pódios e dois ouros nos Campeonatos Individuais por escalões.

MIGUEL QUEIROZ

"NÃO DESISTAM DE NÓS PORQUE NÓS NUNCA VAMOS DESISTIR"

Há seres humanos e/ou atletas que dispensam apresentações e Miguel Queiroz preenche todos os requisitos para pertencer a essa elite. A cumprir a 11.ª temporada de azul e branco, o poste internacional português voltou a falar com a DRAGÕES e não poupou nos elogios ao grupo que capitaneia, sempre contagiado pela energia e pelo portismo do treinador Fernando Sá.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**



É tudo isto e muito mais que sustenta os excelentes resultados em 2023/24, mas como o camisola 11 sublinha, e bem, falta acrescentar títulos a uma época que tem deixado água na boca. A paixão vê-se ao longe e o futuro tem tudo para ser risonho, mas Miguel Queiroz quer que a equipa mantenha os pés bem assentes no chão e que continue a trabalhar com a humildade que a caracteriza. Conquistar todos os títulos a nível interno é um objetivo claro, mas o de campeão nacional tem um sabor especial e é o mais impactante de todos. Como tal, para o poste portista, vencer a fase regular da Liga pode ser "uma vantagem considerável" e "importante" para erguer o troféu mais desejado, pois os adeptos "dão mais" à equipa do que a equipa lhes dá.

Miguel Queiroz, que há não muito tempo perdeu a mãe, revela nesta entrevista como o basquetebol foi essencial neste processo e conta a história do momento em que percebeu "a dimensão do FC Porto". Confessando ser "complicado" imaginar-se a vestir outra camisola, o número 11 azul e branco diz ser um homem "muito caseiro e muito simples", pois não precisa de muito "para ser feliz". Quanto à cidade do Porto, é "velhinha", mas "encantadora".

O que está na base dos resultados que a equipa tem conseguido nesta época?

Como o Sérgio Conceição sempre diz, aqui não festejamos vitórias, festejamos títulos, conquistas. É importante referir isso. Está a ser uma época excelente, na qual pouco podíamos ter feito melhor do que já fizemos, mas ainda



> *“Há momentos em que vamos estar cansados, mas as vantagens são muito mais do que as desvantagens. Dá outra bagagem. Sem desprezar a nossa Liga, jogar contra equipas de outros campeonatos torna-nos melhores.”*

não ganhámos nada. Temos que continuar a trabalhar com essa humildade e com essa crença de sermos melhores, pois os outros também não vão parar. Além disso, tem a ver com o caráter. O scouting dos jogadores que a equipa técnica fez foi excelente, sobretudo pelo caráter que todos eles demonstram. Queremos sempre ser melhores em todos os treinos, em todos os jogos. Depois, é a união do grupo. Temos um grupo unido, coeso e damo-nos todos bem.

Como se explica uma integração tão rápida dos jogadores que chegaram esta época?
Acaba por ser a nossa luta mais complicada, explicar o que é ser Porto e o que representa a mística do clube, principalmente aos estrangeiros. É o trabalho mais árduo que tenho, não só eu, mas também o treinador, para que eles sintam isso. Este ano, acho que isso está a acontecer. Todos eles adoram a cidade, as pessoas e sentem-se integrados no clube. Isso tem feito a diferença.

Enquanto capitão, sente que este ano a equipa tem possibilidades reais de vencer tudo em Portugal?
A nível interno, o que me dá mais confiança é o caráter dos meus companheiros e a vontade de sermos melhores. É isso que tem feito a diferença e é isso que me leva a acreditar que esta época vamos ganhar títulos.

A forma como a equipa tem reagido às lesões durante a época demonstra o caráter que tem?
Sem dúvida! Já tivemos algumas lesões complicadas esta época, mas a verdade é que não se fala muito sobre isso. A época está a correr bem porque toda a gente tem dado um passo em frente e tem correspondido. Não se falou muito das lesões porque superámos esses momentos e conseguimos dar a volta a isso.

Quão importantes foram as exibições na Europa para as competições internas?
Em primeiro lugar, quando estás à procura de jogadores, é sempre mais aliciante podermos jogar uma competição europeia e mostrar a esses mesmos jogadores que costumamos ir longe. É uma espécie de trunfo que temos para combater os orçamentos de equipas de outros campeonatos, como o da Turquia ou o de Espanha. Depois, é fundamental o ritmo que nos dá jogar contra equipas que, no papel, são melhores. As viagens e os estágios que fazemos juntos também são importantes no meio de tudo isto, pois ajudam a fortalecer o espírito de equipa. Há momentos em que vamos estar cansados, mas as vantagens são muito mais do que as desvantagens. Dá outra bagagem. Sem desprezar a nossa Liga, jogar contra equipas de outros campeonatos torna-nos melhores.

Podemos dizer que foi automático para a equipa mudar o chip entre as competições nacionais e internacionais?
Noutras épocas senti que essa mudança de chip era complicada. Um médico não pode escolher o paciente que vai atender, da mesma forma que nós não podemos escolher as equipas que defrontamos. Essa humildade devemos ter sempre em cada treino e em cada jogo. Não escolhemos as condições do pavilhão, as condições atmosféricas ou o adversário, temos é de fazer o nosso trabalho. Este ano, essa diferença entre competições notou-se muito pouco. Para nós é igual jogar contra o Carcavelinhos ou contra os Lakers e isso demonstra a humildade da nossa equipa.

Em tudo isso há muito dedo do treinador?
Sem dúvida! O Fernando Sá tem feito um trabalho excelente e é uma pessoa muito humana, ouve muito os jogadores. Antes de se preocupar com o Miguel, o jogador, ele preocupa-se com o Miguel, a pessoa. Isso faz diferença. Quando é preciso ser próximo, ele sabe ser, mas ao fim do dia é sempre o treinador. Ele sabe diferenciar as duas situações e tudo o que disse tem muito dedo dele.

O que mudou com a chegada do Fernando Sá?
O Fernando Sá foi jogador do FC Porto e é reconhecido por muita gente como um símbolo do clube e um exemplo de portismo. Só isso faz com que as pessoas procurem mais o basquetebol. Depois, o ADN dele é FC Porto e basta ver como ele vive os jogos. Isso faz-nos ir atrás dele por sabermos o quanto ele sente o clube. Temos que dar tudo por nós, pelo clube e por ele, pois sabemos que ele vai ficar feliz.

Sente que os adeptos estão mais envolvidos com a equipa de basquetebol?

"Não escolhemos as condições do pavilhão, as condições atmosféricas ou o adversário, temos é de fazer o nosso trabalho. Para nós é igual jogar contra o Carcavelinhos ou contra os Lakers e isso demonstra a humildade da nossa equipa."

Ganhar e conseguir bons resultados também ajuda muito, mas a base é o ADN da equipa. O espírito, o caráter e a ambição da equipa é fundamental nisto, tal como os valores FC Porto que a equipa demonstra dentro do campo. Isso ajuda a unir os adeptos à equipa, que no meu entender é uma equipa fisicamente disponível, uma equipa que dá espetáculo.

Como tem sido trabalhar com o Fernando Sá e como tem sido a relação entre treinador e capitão?
Tem sido muito fácil. Vou dar um exemplo para ser mais claro e para as pessoas perceberem como é o Fernando Sá. Quando a minha mãe faleceu, foi ele que me disse. Estávamos na Roménia, já tínhamos feito o jogo e íamos viajar para o Porto. O FC Porto mudou a minha passagem para ir direto para o Algarve e o Fernando Sá exigiu que mudassem também a dele para poder vir comigo. Viemos os dois sozinhos para Portugal e só isto diz muito sobre o que é o Fernando Sá. Muito mais do que um treinador, é um ser humano incrível e preocupa-se muito com os valores das pessoas.







A forma como ele vive os jogos e os pós-jogos acaba por contagiar a equipa?
Sem dúvida! Por exemplo, quando o Tanner Omlid está numa daquelas fases de roubar bolas, a equipa vai atrás. É precisamente isso que acontece com o Fernando Sá, pois toda a gente vê a energia dele. Quando o nosso treinador vive isto desta maneira, não o podemos deixar ficar mal e temos de ter tanta ou mais energia do que ele. Sem dúvida alguma que nos contagia.

Como olha para os adversários na luta pelos títulos, nomeadamente Benfica e Sporting?
Sinto que o campeonato tem subido de competitividade e é mais difícil dizer qual é a melhor equipa ou a que vai ser campeã. Seja Benfica, Sporting ou Oliveirense, não podemos colocar ninguém de fora. Todas as equipas trabalham bem e têm grandes jogadores. Entre as quatro ou cinco melhores equipas é realmente difícil ganhar jogos. Estamos a fazer uma época excelente, mas sabemos que o que aí vem não é nada fácil, por isso temos de continuar a trabalhar com ambição se quisermos conquistar títulos.

Ser campeão nacional é um objetivo que está acima de todos os outros?
Claro que sim! O FC Porto vive de títulos, sobretudo dos títulos de campeão nacional. Por exemplo, se ganharmos a Taça de Portugal e não ganharmos o campeonato, acaba por valer pouco ou por saber a pouco, deixa um sabor amargo na boca. Como é óbvio, o nosso objetivo máximo é ganhar o campeonato, mas também queremos ganhar as outras competições em que participamos. Se me disserem que só podemos ganhar um, claro que é o campeonato, mas queremos ganhar todos os títulos. É para isso que trabalhamos.

Quão importante é vencer a fase regular da Liga e ter a vantagem casa nos Playoffs?
A minha experiência de carreira diz-me que, em alguns anos, a vantagem casa nos Playoffs não é assim tão decisiva. Nestes últimos anos, na minha opinião, faz diferença. A partir daí, é importante sabermos que podemos ter mais jogos perante os nossos adeptos, sem viagens e junto das nossas famílias. É uma vantagem considerável e que é importante para ganhar o campeonato.

De que forma é importante aquela volta a saudar os adeptos após os jogos em casa?
Na minha opinião, essa proximidade entre a equipa e os adeptos é muito importante. Até acabamos por fazer amigos só daquela volta, é muito bom. Une a equipa aos adeptos e

"Quando a minha mãe faleceu, foi ele [o treinador] que me disse. Estávamos na Roménia, já tínhamos feito o jogo e íamos viajar para o Porto. O FC Porto mudou a minha passagem para ir direto para o Algarve e o Fernando Sá exigiu que mudassem também a dele para poder vir comigo."



os adeptos à equipa. O que sinto é que os adeptos nos dão muito mais do que aquilo que lhes damos. Quando tens uma criança no teu colo ou gente que vai ver os jogos todos, até em Bilbau, isso dá-nos muito mais do que nós lhes damos.

Consegue explicar a relação que construiu com o FC Porto ao longo destes anos todos?
É realmente difícil. Quando vim para cá tinha 21 anos e era um miúdo. Desde que cheguei que percebi a dimensão do FC Porto. Pouco depois de ter chegado, numa volta da equipa à noite, um amigo disse-me assim: "Cada treino que fizeres, cada salto e cada corrida que deres, vais ter milhões de portistas a correr contigo". Foi aí que o meu chip mudou. Foi aí que disse para mim: 'Isto é qualquer coisa. É um sentimento especial e há muita gente a lutar por nós, a acreditar em nós e a ficar feliz por cada vitória nossa'.

Foi a partir daí que se identificou totalmente com aquilo que são os valores e os princípios do FC Porto?
Sinto que já tinha esses valores antes do momento que falei, mas a partir daí senti que estava no sítio certo e que era aqui que tinha de estar. O destino foi bom para mim.

Independentemente do que o futuro reserva e dos anos de carreira que ainda tem pela frente, imagina-se a jogar noutro clube que não o FC Porto?
É complicado, já são 11 épocas aqui. Tenho muitos amigos aqui e uma parte da minha família é de cá de cima. É realmente complicado, mas não gosto muito de pensar no futuro. Gosto de me focar no presente e em dar tudo pelo FC Porto.

Toda a sua família está ligada ao basquetebol. Quem é o grande mentor do basquetebol na família?
Eu sou o mentor, fui eu que introduzi o basquetebol na família, e tudo por culpa do meu pai. Quando era miúdo, já tinha experimentado vários desportos como ténis, futebol, judo, natação e outros, mas precisava de um desafio diferente. O meu pai disse-me que era grande e que, nessa altura, tinha aberto o Clube de Basquetebol de Portimão. Disse-me para tentar a minha sorte e foi assim que começou. Lembro-me que, mal comecei, comprei logo uma camisola do Kobe Bryant, mas no início ia mais para estar com os meus amigos. Depois fui-lhe tomando o gosto e fui chamado à seleção do Algarve e, posteriormente, à seleção nacional de Sub-15. Foi a partir daí que senti que isto era a sério. Na altura a convocatória era feita por carta e lembro-me de a minha mãe ter chegado à minha beira a chorar e a dizer que tinha sido convocado. Foi aí que pensei que isto poderia ser mais do que uma brincadeira.

Perdeu a sua mãe recentemente. Quão importante foi o basquetebol no meio de tudo isto?
A minha maneira de superar foi continuar a trabalhar e a fazer as minhas coisas, mas sempre a sofrer. A minha mentalidade foi continuar a trabalhar e pensar: não podes parar, há outros que vão continuar a trabalhar para chegar onde tu estás, sai de casa, vai treinar, vai ao ginásio, vai correr. Eram coisas que dizia a mim próprio.

Há alguma coisa que queira cumprir para lhe dedicar?
Há, mas vou guardar para mim. Só o direi quando o cumprir, mas há muitas coisas.

Como é o Miguel Queiroz fora do campo?
Sou muito caseiro e muito simples. Gosto de um bom almoço com a minha família ou com a minha namorada. Não preciso de muita coisa para ser feliz. Também gosto de umas boas férias com a minha namorada, com a minha família ou com os meus amigos. Coisas simples.

Há algum desporto que goste de ver além de basquetebol?
A verdade é que quase não vejo basquetebol, tirando quando estudo os adversários ou o meu próprio jogo. Não vejo Euroliga ou NBA, por exemplo. Nos últimos cinco ou seis anos, deixei de ver porque começou a ser demasiado basquetebol para mim. Em alguns momentos sentia que tinha de me desligar do basquetebol. Gosto de ver ténis e gosto muito de ver futebol. Em Portugal só vejo os jogos do FC Porto, mas vejo muita Premier League [liga inglesa]. Na Champions também só vejo os jogos do FC Porto, mas em relação ao



basquetebol, tenho de dizer que vejo os jogos da minha irmã, se não ela mata-me, e os jogos do meu irmão.

Há um gesto com as mãos que faz regularmente. Tem algum significado específico?
Tenho isso tatuado, por acaso. Fui para o Barreiro muito cedo e o Pedro Pinto, que atualmente joga no Vitória de Guimarães, estava lá na altura e tínhamos o hábito de fazer esse gesto. Era uma coisa de amigos e ficou.

Há algum ritual que cumpra religiosamente antes dos jogos? É supersticioso?
No início da minha carreira era muito supersticioso, mas deixei de ser quando o Mário Palma, na altura o selecionador nacional, me disse que isso não ditava se o jogo corria bem ou mal. Hoje não tenho nenhuma superstição. Tenho apenas uma rotina de aquecimento, mas isso ajuda-me a focar para o jogo.

E música? É daqueles que gosta de ouvir música antes dos jogos?
Prefiro não ouvir, pois faz-me acreditar que sou o melhor do mundo e prefiro estar focado naquilo que tenho de fazer no jogo. Prefiro focar-me na ação e com música perco essa concentração.

Já está cá há muitos anos. Quais são os seus locais preferidos na cidade do Porto?
Tenho vários. Gosto de ir à Foz e faço praia no Mindelo, ainda que já seja fora do Porto. A Baixa é incrível e noutro dia peguei na minha namorada e passeámos pela Ribeira. Já disse isto antes: o Porto é uma cidade velhinha, mas encantadora. É realmente uma cidade incrível.

O que lhe costumam dizer os adeptos quando o encontram na rua?
Dizem-me "este fim de semana é para ganhar" ou "parabéns pela vitória" ou então "no último jogo não jogámos muito bem". Sempre fui acarinhado quando fui abordado na rua e nunca ouvi coisas negativas. Todos os adeptos que me abordaram até agora foram sempre muito respeitosos e até engraçados.

Para terminar, que mensagem é que o capitão da equipa de basquetebol gostaria de deixar aos adeptos?
Que estejam sempre connosco, pois este grupo vale a pena. Nunca desistam de nós, pois nós nunca vamos desistir. Juntos, podemos fazer coisas bonitas esta época. Acreditem sempre em nós, pois vamos ganhar muitas coisas.

NOME
MIGUEL TINOCO QUEIROZ
DATA DE NASCIMENTO
04 DE JULHO DE 1991
NATURALIDADE
PORTIMÃO
ALTURA
2,04M
PESO
100KG
POSIÇÃO
POSTE
CAMISOLA
11
CLUBES
BARREIRENSE
ILLIABUM
DRAGON FORCE
FC PORTO
TÍTULOS
2 PROLIGAS
1 LIGA PORTUGUESA
1 TAÇA DE PORTUGAL
2 TAÇAS HUGO DOS SANTOS
2 SUPERTAÇAS



FRANCISCO FONTES

“O FC PORTO MERECE QUE ESTEJAMOS 200% FOCADOS”

ENTREVISTA de PEDRO DINIZ

NOME
FRANCISCO LUÍS CERQUEIRA FONTES
DATA DE NASCIMENTO
27 DE JANEIRO DE 2002
NATURALIDADE
CELORICO DE BASTO
ALTURA
1.90M
PESO
84Kg
POSIÇÃO
GUARDA-REDES
CAMISOLA
27
CLUBES
BECA
SANJOANENSE
FC PORTO
TÍTULOS
1X CAMPEONATO NACIONAL

Vive o andebol 24 horas por dia, está focado no FC Porto "a 200%" e tem brilhado nas oportunidades de que dispõe. Francisco Fontes saiu de Celorico de Basto com um sonho, já o cumpriu e agora quer "mais". Evoluir é o mote para o futuro de um jovem de 22 anos que pensa alto, mas sempre "com os pés assentes na terra".

Como explica esta capacidade de superação que o leva a brilhar em momentos importantes, mesmo sem tanto tempo de jogo na equipa principal?
A capacidade de superação advém do trabalho diário. Treino sempre para poder jogar. Se jogo ou não, é uma opção do treinador. Tendo o meu papel na equipa como terceiro guarda-redes, sei que não vou ter tanto tempo de jogo, mas aproveito os treinos para melhorar e conseguir, quando sou chamado, corresponder da melhor maneira.

A sua exibição frente ao Águas Santas, na Taça de Portugal, foi a melhor da temporada. Defendeu seis remates em 15, uma eficácia de 40% que é acima da média numa prestação de um guarda-redes. O que diz isso sobre todo o trabalho que tem vindo a desenvolver "nos bastidores"?
É o resultado de muito trabalho, de muito treino e essencialmente de ouvir o Niko [Mitrevski] e o [Diogo] Rêma ao longo dos treinos. Lembro-me de nesse jogo estar à conversa com o Niko e ele me dizer que certo jogador remata mais para um certo sítio ou tem uma certa tendência e pedir-me para estar atento, porque eu poderia entrar no lance seguinte e poderia ser esse atleta a rematar.

Como se sentiu nesse momento? Sentiu-se inspirado pela atuação do Mitrevski?
No início todos começamos mais nervosos, mas ao longo do jogo e das defesas que vou fazendo, começo a mostrar o andebol que tenho. Ele ainda me deu mais uma ponta de pressão, porque entrar depois de um jogo em que ele faz 18 defesas e tem 60% de eficácia e tentar manter o nível é complicado.

"[Nikola Mitrevski e Diogo Rêma] São meus amigos e ajudam-me com a experiência e conhecimento que têm do jogo. Conseguem passar-me algumas coisas e tento aproveitar da melhor maneira para adaptar à minha performance. Não fujo muito ao estilo deles, somos guarda-redes muito parecidos."

Dado o seu percurso particular nesta edição da Taça de Portugal, se conquistarem o troféu vai ter um sabor especial?
Penso que sim, porque poderei sentir que fiz parte do trabalho e do percurso para a conquista da Taça, por isso seria especial.

Como é a relação com o Mitrevski e com o Rêma?
Tenho uma ótima relação com ambos. São meus amigos e ajudam-me com a experiência e conhecimento que têm do jogo. Conseguem passar-me algumas coisas e tento aproveitar da melhor maneira para adaptar à minha performance. Não fujo muito ao estilo deles, somos guarda-redes muito parecidos. Isso facilita-me para tirar coisas deles. Eu gosto muito de guarda-redes técnicos, como o Kuzmanović, e tenho referências como o Omeyer e o Pérez de Vargas. Vou buscar inspiração a jogos que eles fazem, a coisas que vejo e ao Niko e ao Rêma, porque trabalho diariamente com eles e são realmente fantásticos.

O número 27 está relacionado com essas referências?
Não. Uso porque é o dia do meu aniversário, não tem mais nenhuma história.

Tem uma média de defesas que ronda os 28% de eficácia. Como analisa este número?
Esse número só tem de melhorar. Neste momento, tenho 28%, mas é um número que quero melhorar. É bom, mas na minha perspetiva de evolução quero elevar esta percentagem.

Quais são as suas perspetivas a curto e a médio prazo? E num prazo mais longínquo?
O meu futuro é tentar angariar o maior número de jogos possível, tentar evoluir ao máximo e continuar a trabalhar sempre focado no FC Porto. Se tivermos a mentalidade de continuar a trabalhar e de esperar que o trabalho seja recompensado, eventualmente as coisas acabarão por acontecer.

Como descreve o seu papel no plantel?
O meu papel é estar disponível para responder nos poucos momentos que tenho. Quando tenho hipótese, tenho de ajudar a equipa.

Que feedback tem recebido da equipa técnica, dos colegas e mesmo dos adeptos?
Que estou a evoluir. Isso deixa-me muito contente, porque é esse o meu objetivo. Enquanto as pessoas à minha volta sentirem que estou a evoluir e a trabalhar afincadamente, eventualmente os resultados aparecerão. É bom sentir que os adeptos notaram algum crescimento neste ano e meio que tenho de FC Porto. Provavelmente, comparando com os primeiros jogos que fiz, é uma diferença abismal.

Quão importantes têm sido os jogos na equipa B para o seu crescimento?
Esses jogos são muito importantes, porque acabo por ter ritmo de jogo, possibilidade

de ganhar confiança na equipa B, inserido num grupo de jovens que têm o mesmo objetivo que eu. Acaba por ser muito positivo.

Esta época ficará certamente marcada na sua carreira pela estreia na Liga dos Campeões. Era um sonho?
Foi a realização de um sonho. Desde muito jovem que comecei a jogar andebol e lembro-me de uma conversa com o meu treinador no BECA ao longo da qual afirmei que o meu principal objetivo seria fazer um jogo na Liga dos Campeões. Esse jogo está cumprido, mas agora, já mais velho, gostava de fazer mais, de ter mais jogos e de poder desfrutar desta competição que é maravilhosa para qualquer amante da modalidade.

Considera-se uma pessoa ambiciosa? Essa ambição é fundamental num jogador de andebol?
Considero-me ambicioso quanto baste, acho que também tenho os pés assentes na terra e, para ter qualquer tipo de resultado, tenho de trabalhar e ter uma ponta de sorte. Ambicioso, mas sempre com os pés assentes na terra.

Defendeu um livre de sete metros quando entrou. Como é que as pernas não lhe tremeram nesse momento frente a uma das melhores equipas do mundo e num pavilhão cheio?
Tive uma pontinha de sorte. No dia anterior, eu e o Rêma vimos os vídeos e tirámos algumas tendências. Sabia que, se aquele jogador fosse marcar um livre de sete metros, colocaria no ângulo inferior esquerdo, portanto não inventei, fiz o básico, fui para o que estudei e ele optou por escolher esse lado e defendi. Fiquei muito contente, ainda faltavam alguns minutos de jogo, tentei fazer mais algumas defesas, apesar de não ter conseguido. Podia ter feito um bocadinho mais, mas já foi muito bom.

Infelizmente o percurso nessa prova já terminou. No campeonato, sendo que o objetivo é ser campeão, quais são as hipóteses do FC Porto?
A equipa acredita muito em si própria e trabalha diariamente para conseguir os melhores resultados. Vamos lutar até ao fim, pôr pressão nos nossos concorrentes e espero que consigamos ser campeões.

A luta com o Sporting e o Benfica promete ser até ao último jogo. O que é preciso fazer e corrigir para voltar a conquistar o campeonato?
Temos que afinar alguns pequenos detalhes, nomeadamente nos jogos contra o Sporting. Se conseguirmos defender melhor e perdermos menos bolas no ataque, vamos estar mais perto da vitória.

Qual é a importância do público nestas finais?
É preponderante porque nos dá mais força para sermos mais intensos. São fundamentais na obtenção dos nossos objetivos.

Puxando a fita atrás, como começou esta paixão que é o andebol?
O andebol surgiu porque fazia dois desportos, a natação e o futsal, e nenhum deles me dava o que queria, que era jogar com os meus amigos. Surge a oportunidade de jogar andebol com amigos de longa data e juntei o útil ao agradável, que é fazer o desporto de que gosto e jogar com os meus amigos.

Fez toda a formação no BECA, o clube da sua terra, Celorico de Basto, e ainda passou pela Sanjoanense antes de chegar ao FC Porto. O que lhe deram estes clubes de menor dimensão que não podia ter tido em escolas de formação com mais prestígio?
Prende-se muito pelo ambiente familiar que as equipas têm. As pessoas, desde cedo, sempre me acolheram bem e fizeram-me sentir parte do clube desde cedo. Nesse ambiente mais restrito, desenvolvemos o nosso potencial de forma mais confortável.

Sentiu mais dificuldades a adaptar-se ao FC Porto?
Não senti a pressão. Vinha para ser o terceiro guarda-redes e para evoluir nos treinos e



"Desde muito jovem que comecei a jogar andebol e lembro-me de uma conversa com o meu treinador no BECA em que lhe disse que o meu principal objetivo seria fazer um jogo na Liga dos Campeões. Esse jogo está cumprido, mas agora, já mais velho, gostava de fazer mais, de ter mais jogos e de poder desfrutar desta competição."







"Vinha para ser o terceiro guarda-redes e para evoluir nos treinos e nas oportunidades que ia tendo. Havia uma pressão imposta por mim próprio de melhorar e de mostrar ao FC Porto que tinha sido uma aposta certeira. É nisso que me foco porque quero sempre corresponder às pessoas que me dão oportunidades."

nas oportunidades que ia tendo. Havia uma pressão imposta por mim próprio de melhorar e de mostrar ao FC Porto que tinha sido uma aposta certeira. É nisso que me foco, porque quero sempre corresponder às pessoas que me dão oportunidades.

Como descreve a sua carreira até ao momento?
É difícil, porque ainda é muito curta, mas tem sido sempre a pulso e em crescendo.

Esperava ter tantas oportunidades na equipa principal este ano?
Esperava ter as oportunidades que tive. Sempre que foi possível e acharam importante para mim, obtive estas oportunidades, por isso estou bastante contente.

Com base no seu percurso, que conselhos gostaria de deixar aos mais novos?
Por muito distante que o sonho pareça, para acreditarem sempre e para continuarem a lutar pelos seus sonhos.

É natural de Celorico de Basto e já se mudou para o Porto. Que diferenças sente no dia a dia?
É muito grande. Celorico de Basto é uma pequena vila, toda a gente se conhece e é uma diferença abismal. Gosto muito de ir a Celorico nos fins de semana para visitar os meus pais e os meus amigos de infância, mas também gosto muito de estar no Porto. É uma cidade belíssima que tem tudo, que me permite estudar e jogar. Tem o melhor de dois mundos.

Vive com o Ricardo Brandão e com alguns colegas da equipa B. Como é a convivência diária e a distribuição de tarefas?
É uma convivência muito fácil porque somos todos novos e de fácil convivência. É marcado por muitas risadas, muita brincadeira, mas também muito espírito de entreajuda entre todos. Vemos jogos juntos, analisamos o que cada um faz e acabamos por tirar as ilações de cada um, juntamo-nos todos e isso origina grandes momentos.

Está a estudar? O que estuda? Vê a sua área como uma alternativa ou como um futuro?
Estou a tirar Engenharia Eletrotécnica e de Computadores no Instituto Superior de Engenharia do Porto. Para mim, é um plano B, mas não tão posto de parte quanto isso porque o andebol é um desporto único e adoro jogar, mas é preciso ter a capacidade e o discernimento de saber que as coisas podem não funcionar. Por muita vontade que tenhamos e muito trabalho que façamos, as coisas não nos sorriem, por isso é inteligente termos um plano B.

É difícil conciliar os estudos e o andebol?
É um bocadinho difícil. É preciso ter alguma capacidade de estudo individual e de escolher os momentos em que nos vamos focar numa coisa ou noutra. Estando no FC Porto, os estudos acabam inevitavelmente por passar para segundo plano. Não há volta a dar e tem de ser porque o FC Porto merece que estejamos a 100 ou 200% focados no que estamos aqui a fazer.

Que tempo sobra para a vida privada e o que faz nesse espaço livre?
Acabam por me sobrar os domingos em que não temos jogo. Vou a Celorico para rever a minha família, os meus amigos e a minha namorada. Acabo por ter a oportunidade de ter planos esporádicos para viajar por aí.

O quão importante é esse apoio familiar para todos os dias dar o melhor nos treinos?
Acho muito importante termos uma boa ajuda familiar. Todos me apoiam nas minhas decisões e isso acaba por ser um grande conforto.

O que pode prometer aos adeptos para o futuro?
Vou continuar a esforçar-me ao máximo, a trabalhar o máximo possível. Sempre que tiver as minhas oportunidades, vou tentar agarrá-las. Pode ou não acontecer, mas o meu foco é sempre 100, 200%, o que for preciso.



O FC Porto defende o título de campeão europeu na "final four" da Liga dos Campeões, que vai ser jogada na Super Bock Arena de 11 a 12 de maio. Quatro equipas nacionais disputam o tão desejado troféu e, entre clássicos e velhos conhecidos, há uma certeza: os Dragões chegam na melhor fase da temporada e prometem ambição total para voltar a erguer a taça, desta vez mais perto de casa.

A CHAMPIONS NO PORTO E SÓ EM PORTUGUÊS

TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE**

Os primeiros quatro meses do ano civil de 2024 são marcados por vitórias azuis e brancas sobre patins. À exceção da final da Taça Intercontinental, decidida apenas no prolongamento, e do empate em casa do Sporting que se seguiu, o FC Porto só sabe vencer. Com os jogadores entrosados e a estratégia definida, são, pelo menos, 100 minutos que separam os Dragões de se sagrarem bicampeões europeus. Esta condição transporta sentimentos diferentes. Ao olharmos para a última época, a ambição dos portistas em corrigir os erros do passado esteve bem presente no Pavilhão José Natário, em Viana do Castelo, para uma final 8 que só terminou com a formação de Ricardo Ares a receber a medalha de campeão. Um ano e quatro dias depois, o FC Porto chega à meia final com o peso da Europa nas costas e com o objetivo de conquistar o troféu em anos consecutivos. A Super Bock Arena será o palco da "final four" em que os Dragões jogam praticamente em casa e no qual se esperam bancadas repletas de azul e branco. Além dos portistas, também Sporting, Óquei de Barcelos e Oliveirense lutam pelo mesmo sonho. São quatro equipas portuguesas que compõem esta fase decisiva, o que não acontece pela





Hélder Nunes fez o primeiro golo da vitória sobre o Lodi no Dragão Arena



Rafa, que também marcou ao Lleida, só é superado na lista de goleadores azuis e brancos por Carlo Di Benedetto



O francês Carlo Di Benedetto é o melhor marcador dos Dragões na Champions

primeira vez. A última ocasião foi em 2021, ano em que os portistas alcançaram a final.

O PERCURSO EUROPEU

Apesar de ser campeão europeu, o FC Porto teve de atravessar a fase de qualificação para garantir um lugar na fase de grupos da Liga dos Campeões, algo que o semifinalista Oliveirense também teve de enfrentar. Lleida, Noisy le Grand e Coutrás foram os adversários dos portistas na Catalunha e o grupo, decidido em três jogos disputados no mesmo número de dias, terminou com o FC Porto em primeiro lugar. Seguiu-se a fase de grupos que se adivinhava complicada. Pela frente, os azuis e brancos encontravam três formações que tinham provocado grandes dificuldades não há muito tempo. Apesar de ter festejado no final, o FC Porto não tinha conseguido bater o Trissino nos embates em 2022/23 (um empate e uma derrota) e voltavam a encontrar os campeões italianos na fase de grupos. A eles, juntou-se o Lleida, com quem os azuis e brancos empataram na fase de qualificação, e o Sporting de Tomar, um adversário que serviu de carrasco dos Dragões na Taça de Portugal da última temporada e na Elite Cup, já nesta época. Apesar das adversidades, foram os Dragões de Ricardo Ares a finalizar o grupo em primeiro lugar, com cinco vitórias em seis jogos, registo que permitiu aos portistas jogar a segunda mão dos quartos de final em casa, frente aos italianos do Lodi, que terminou a fase de grupos no segundo lugar atrás da Oliveirense. Ainda assim, estes jogos coincidiram com o ciclo de grandes exibições conseguidas pelo FC Porto em 2024 e não houve dúvida sobre quem passaria à “final four”: 4-2 em Itália e 9-4 no Dragão Arena.

“SÓ PENSAMOS NO QUE HÁ PARA CONQUISTAR”

Foi esta a frase repetida no balneário portista após o desaire em San Juan, na Argentina, em fevereiro. Ver o Barcelona erguer a Taça Intercontinental alimentou a fome de vencer dos azuis e brancos, que parecem sempre superar-se a cada dia que passa. É assim que nos tem habituado este plantel comandado por Ricardo Ares, que já venceu seis títulos desde que assumiu o cargo em 2021. Para quem entra no Dragão Arena, sabe o quão especial é ver entre os “banners” das diferentes modalidades o de campeão da Europa de hóquei em patins, ladeado pelo de vencedor da Taça Continental. Os jogadores treinam e jogam sob esse mesmo peso e certamente sentem o orgulho de terem feito e de continuarem a fazer história no FC Porto, algo que se estende a todos os adeptos que serão sempre uma força extra para cada atleta dar mais pelo emblema que traz ao peito. Nesta meia-final, o FC Porto tem vantagem no confronto nesta temporada, algo que reforça a confiança dos portistas, mas que nada decide. O foco está no Sporting e nos 50 minutos que os portistas terão pela frente a 11 de maio, perante um adversário que não abanou no Palau e eliminou o Barcelona a duas mãos. Para atingir a outra meia-final, a Oliveirense derrotou o Trissino e o Óquei de Barcelos eliminou o Benfica, este último por números surpreendentes. Não será fácil, mas para estes Dragões tudo é possível.

CARLO DI BENEDETTO, O GOLEADOR

Foi na fase de qualificação que Carlo Di Benedetto se estreou nesta temporada, depois de ter ultrapassado um período de lesão que não lhe permitiu ajudar os companheiros nos primeiros meses da época. Em Lleida e mesmo com falta de ritmo de jogo, o internacional francês não perdeu tempo a contribuir com golos para os resultados positivos dos Dragões e é, atualmente, o melhor marcador dos azuis e brancos na prova com 14 golos. Seis deles, repartidos por dois "hat-tricks", foram conseguidos nesta primeira etapa da competição.

ATAQUE DEMOLIDOR

É só marcar mais golos do que o adversário para vencer. Se Carlo Di Benedetto é o melhor marcador dos Dragões, o FC Porto é a equipa com o melhor ataque da prova, ao apontar um total de 63 golos em 11 jogos. Nesta "final four" encontra-se também o segundo melhor ataque da Champions: a Oliveirense, com 57. Sporting (28) e Barcelos (27) estão bem mais longe do registo dos azuis e brancos.

CLÁSSICOS DIFERENTES

Se o FC Porto e o Sporting batalham na meia-final para perceber qual destas formações pode vencer o troféu pela quarta vez, o Óquei de Barcelos, vencedor da prova por uma vez, luta perante a Oliveirense que nunca se sagrou campeã europeia. Entre Dragões e leões estão as duas formações portuguesas que mais Ligas dos Campeões conquistaram e a edição de 2024 pode fazer com que os azuis e brancos se isolem nessa lista. Em qualquer uma das semifinais há a possibilidade de fazer história, o que apimenta ainda mais uma "final-four" que promete.

OS GOLOS DO FC PORTO

Carlo Di Benedetto	**14**
Rafa	**10**
Gonçalo Alves	**8**
Diogo Barata	**7**
Hélder Nunes	**7**
Roc Pujadas	**5**
Ezequiel Mena	**5**
Telmo Pinto	**4**
Edu Lamas	**3**

A PRIMEIRA DE TRÊS

Com a "final four" da Liga dos Campeões e o arranque dos playoffs no horizonte, o FC Porto tem pela frente a decisão da Taça de Portugal, agendada para o último fim de semana de abril. A final four joga-se em Barcelos e o objetivo dos azuis e brancos passa por fazer melhor do que na última época e repetir o êxito de 2022.
Três de dezembro de 2023 marcou o arranque da Taça de Portugal para o FC Porto, que volta a ter novo capítulo na competição a 27 de abril com a "final-four" da prova rainha. Vilafranquense, Biblioteca, Riba d'Ave e Sporting de Tomar ficaram por terra na caminhada dos portistas que, sobre patins, procuram erguer o troféu pela 19.ª vez, um máximo na modalidade.
A história sorri aos azuis e brancos e o passado recente também o comprova: nas últimas seis edições, os Dragões conquistaram o troféu por quatro vezes. A última, em 2022, teve vitória por 5-1 na final frente ao Benfica, um confronto que pode acontecer de novo na partida decisiva: os encarnados medem forças com a formação da casa na outra semifinal.
O FC Porto batalha com a Oliveirense por um lugar no encontro decisivo e volta a ser de forma clássica que os azuis e brancos querem alcançar nova conquista. O excelente trabalho de Edo Bosch volta a dar frutos para a formação de Oliveira de Azeméis, tal como o de Ricardo Ares, que disputa a sua décima fase final em busca de um troféu no comando técnico do FC Porto.
Nesta prova, o bolo dos golos é mais repartido. Hélder Nunes e Carlo Di Benedetto, ambos com cinco remates certeiros, são os melhores marcadores dos azuis e brancos, numa edição em que todos os jogadores de campo



Gonçalo Alves bisou nos quartos de final da Taça de Portugal

já marcaram presença na lista de goleadores. Também na baliza se reparte o destaque, com Xavi Malián e Leonardo Pais a brilhar entre os postes neste percurso.
No sempre difícil pavilhão de Barcelos, onde o FC Porto não venceu na primeira volta do campeonato, os Dragões vão à procura de consolidar a grande temporada que vem a ser construída.



Os argentinos Ezequiel Mena e Reinaldo García com a Taça das Nações

TONS DIFERENTES, O MESMO RESULTADO

O azul e branco volta a ser uma combinação que assenta na perfeição a Ezequiel Mena. Desde que chegou ao FC Porto, em 2021, o internacional argentino quase não consegue contar pelos dedos das mãos as conquistas que celebrou pelo clube e pela seleção. Agora, e mais uma vez frente a Portugal, Mena ergueu em Montreux, na Suíça, novo troféu pela formação azul celeste.
Um dos torneios mais prestigiados do hóquei em patins aconteceu em Montreux, na Suíça, onde a Argentina conquistou a Taça das Nações. Depois do Mundial de 2022, Ezequiel Mena venceu o segundo troféu pela seleção azul celeste e, com apenas 25 anos, começa a formar um palmarés de respeito.
Tudo começou com a mudança para o FC Porto, clube pelo qual já se sagrou campeão nacional e europeu em menos de três temporadas e vai conquistando cada vez mais preponderância no jogo de Ricardo Ares. As suas arrancadas individuais são difíceis de parar para qualquer defesa e o camisola 7 consegue ferir qualquer oponente, quer seja a marcar ou a assistir. Esta importância também se revelou na Suíça, com Mena a assistir para dois dos cinco golos com que a Argentina bateu Portugal na final.
Perante os companheiros de equipa Gonçalo Alves - que fechou a prova como o terceiro melhor marcador, com seis golos, feito assinalável porque não esteve disponível para a final –, Hélder Nunes e Rafa, o argentino voltou a levar a melhor, depois de ter selado as contas da final do Mundial, em San Juan. Além dos portugueses, finalistas nesta competição, o FC Porto também contou com a participação de Carlo Di Benedetto, que contribuiu com cinco golos e ajudou a seleção francesa a assegurar o terceiro lugar da Taça das Nações.
Ezequiel Mena terminou a prova com dois golos apontados, foi titular na final e assistiu bem de perto ao regresso à seleção de Reinaldo García, antigo jogador e capitão do FC Porto que voltou a conquistar mais um troféu no mais alto patamar do hóquei em patins internacional. Nas redes sociais, Mena mostra-se lado a lado com "Nalo", numa publicação em que assume o "orgulho" pelo grupo.



“TEMOS A PERFEITA NOÇÃO DO NOSSO VALOR”

ANA RUI
MONTEIRO

ENTREVISTA de
BRUNO LEITE



Quem a vê dentro do campo não lhe dá a idade que tem, mas a verdade é que passou pouco mais de meio ano entre a concretização do sonho de jogar no FC Porto e a renovação do contrato, o que diz muito sobre o potencial que se lhe reconhece. Ana Rui Monteiro é um valor seguro e emergente do voleibol português e deixou o avô em êxtase quando lhe disse que ia trocar o PV Colégio Efanor pelo clube do coração, mas a emoção de vestir de azul e branco não é maior do que o desejo de conquistar títulos.

"A admiração pela Kyra deve-se sobretudo pela postura que ela tem em campo. É uma jogadora muito solicitada nos nossos jogos, é uma referência no jogo da equipa, mas está sempre muito calma e admiro-a por isso. Não é fácil ter um pavilhão inteiro à espera que faças a coisa correta, mas ela assume a responsabilidade sem qualquer problema."

Em conversa com a DRAGÕES, a craque de apenas 19 anos também revela uma maturidade incomum no discurso, por isso é que reconhece que ainda tem muito para crescer sob o comando de Miguel Coelho e muito para aprender com as atletas experientes com quem partilha o balneário. Apesar de se estar a formar em Arquitetura, garante que a ligação ao voleibol nunca se irá perder.

O que lhe passou pela cabeça quando soube do interesse do FC Porto?
Foi uma alegria enorme, pois desde que comecei a praticar voleibol que era o clube no qual sonhava jogar. Na altura não tinha voleibol, por isso era mesmo um sonho que não pensei que fosse realizar. Quando o FC Porto entrou no voleibol fiquei muito contente, e quando soube que estava interessado em mim fiquei orgulhosa do meu trabalho.

Quais foram as primeiras pessoas com quem falou?
Foi com os meus pais, claro, mas também com a minha madrinha. Quando tive a certeza de que vinha para cá, também disse ao meu avô, que é portista e bem portista. Sabia que ele ia ficar contente por saber que vinha para o FC Porto.

Podemos dizer que foi fácil dizer sim?
Foi muito fácil dizer sim. É o melhor clube em Portugal e sabia que seria um sonho poder estar aqui, por isso foi fácil dizer sim.

Como foi concretizar o sonho de criança de jogar no Dragão Arena?
Foi um misto de alegria e muita emoção. Poder estar neste pavilhão, que está sempre quase cheio nos nossos jogos, e sentir o apoio dos adeptos, porque é a primeira vez que tenho uma massa adepta tão grande, é algo incrível. Foi um momento emocionante.

Como tem sido trabalhar com o treinador Miguel Coelho?
Tem sido uma experiência boa. Já o conhecia e acompanhava o trabalho dele. Estou muito contente por poder ser treinada por ele e pela equipa técnica, que me tem ajudado muito a evoluir.

Chegou a falar com ele antes de vir para o FC Porto?
Sim, falou-me sobre o valor que me reconhecia e sobre as expetativas que tinha em relação a mim, mas não só para este primeiro ano, pois sou uma jogadora jovem e o meu projeto é de futuro. Disse-me o que esperava de mim nos próximos anos, o potencial que me reconhecia, e falou-me do quanto as minhas colegas mais experientes me podiam ajudar. Também me falou muito sobre a equipa técnica, os treinos e toda a estrutura do FC Porto.

Foi difícil a adaptação à exigência do treinador?
Acho que não, sinceramente, pois já tinha tido treinadores exigentes. Gosto de ser pressionada e que puxem por mim, pois só assim vou poder evoluir. Acho que foi uma adaptação fácil e estou a gostar muito.

Em que aspetos sente que já evoluiu desde que chegou ao FC Porto?
Antes de mais, evoluí em termos físicos, pois estou a competir com atletas que têm outro poderio físico e outra capacidade muscular. Para conseguir competir com elas, também tenho de evoluir nesse aspeto. Depois, acredito que tenho ganho maturidade em jogo, pois entro em momentos muito difíceis e de muita pressão, com os adeptos em cima. Isso também me faz crescer enquanto jogadora e controlar melhor as minhas emoções.



E que aspetos é que têm de continuar a ser melhorados?
No aspeto físico creio que evoluí, mas ainda tenho muito para evoluir. Dizem que sou uma boa jogadora tecnicamente, mas isso é algo em que se pode evoluir imenso ao longo dos anos. Além disto, ainda tenho de ganhar muito experiência e isso é algo que as minhas colegas mais experientes me podem passar. Todos os dias, nos treinos e nos jogos. São jogadoras mais velhas e podem ensinar-me muito, pois já têm muitos anos de voleibol.

Que grupo encontrou aqui no FC Porto?
Encontrei um grupo estruturado, que já tem muita experiência e muitos anos de voleibol, que sabe lidar com as adversidades ao longo da época. Nesta época tivemos algumas derrotas impactantes e a equipa soube lidar com isso. Estou numa equipa de jogadoras experientes e que me ajudam muito, pois sabem que ainda tenho muito para crescer.

"Ela é incrível a fazer a ligação entre a equipa e os adeptos e consegue unir toda a gente à volta dos nossos jogos. Ela, por si só, é uma pessoa que traz muitos adeptos para ver o FC Porto e também para ver voleibol. A Joana Resende é uma referência no FC Porto e no voleibol português."

O que significou para si a renovação do contrato pouco mais de meio ano depois de ter chegado?
Significou que o meu trabalho está a ser bem feito, que as pessoas estão atentas e que estão a gostar, o que me deixa muito orgulhosa. Quando soube, fiquei muito contente, e mais uma vez foi fácil dizer sim. Fico orgulhosa por as pessoas reconhecerem o trabalho que tenho feito e, sobretudo, por poder ajudar a equipa.

No momento da renovação falou da admiração que tem pela Kyra Holt, entre outras. A que se deve essa admiração?
A admiração pela Kyra deve-se sobretudo pela postura que ela tem em campo. É uma jogadora muito solicitada nos nossos jogos, é uma referência no jogo da equipa, mas está sempre muito calma e admiro-a por isso. Não é fácil ter um pavilhão inteiro à espera que faças a coisa correta, mas ela assume a responsabilidade sem qualquer problema.

No plantel também há jogadoras com muitos anos de casa, como a Joana Resende. Quão importante é o papel da capitã no balneário?
O papel dela dentro da equipa é muito importante. Ela é incrível a fazer a ligação entre a equipa e os adeptos e consegue unir toda a gente à volta dos nossos jogos. Ela, por si só, é uma pessoa que traz muitos adeptos para ver o FC Porto e também para ver voleibol. A Joana Resende é uma referência no FC Porto e no voleibol português.

Em termos coletivos, quais são as mais-valias da equipa?
Creio que a nossa equipa tem muito poder no ataque, é uma equipa alta e forte. Até creio que essa tem sido a nossa mais-valia no campeonato e, nesses aspetos, somos muito superiores às outras equipas.

Quando entra, o impacto no jogo costuma ser imediato. Como explica isso?
Quando estou a ver o jogo de fora, costumo estar muito focada, mas acho que passa acima de tudo pela calma que transmito quando entro no jogo e pela alegria que passo às minhas colegas. Entro em momentos de maior pressão, mas por ser jovem, por estar sempre a rir e a divertir-me, creio que isso traz



NOME
ANA RUI MONTEIRO
NATURALIDADE
PORTO
DATA DE NASCIMENTO
19 DE ABRIL DE 2005
ALTURA
1,83M
PESO
67KG
POSIÇÃO
ZONA 4
CAMISOLA
19
CLUBES
ESMORIZ
PV COLÉGIO EFANOR
FC PORTO

alguma calma à equipa e deixa o ambiente um pouco menos tenso.

O que se pode esperar da final com o PV Colégio Efanor?
É uma equipa muito aguerrida e nunca vai desistir, independentemente dos resultados que se verifiquem, até porque também tem várias jogadoras experientes. Ainda assim, acho que a nossa equipa vai estar ao mais alto nível, pois trabalhámos durante toda a época para chegarmos a este momento. Estes são os jogos que gostamos de jogar e são os jogos para os quais lutamos tanto. Podemos passar por momentos difíceis, mas a nossa equipa nunca vai desistir, pela qualidade e pelo estofo que tem. Vamos estar com uma presença muito positiva na final e vamos mostrar aos adeptos que estamos aqui para sermos campeãs nacionais.

Quão importante é ter a vantagem casa numa final?
É muito importante, pois o Dragão Arena é uma coisa diferente. A massa adepta que se vê no Dragão Arena não se vê em nenhum outro pavilhão. Jogar em nossa casa, perante os nossos adeptos, e marcarmos a nossa posição frente aos nossos adversários, é muito importante. É um jogador que nós temos e que mais ninguém tem.

E aqueles momentos de cumplicidade com os adeptos no final dos jogos. Quão importantes são?
É muito importante sabermos que eles estão cá para nos ajudar, nunca nos abandonam e mostram que gostam mesmo de nós. Nos momentos bons e nos momentos maus, eles estão lá sempre para nós.

Sentem que são a equipa mais forte e que têm reais possibilidades de ser novamente campeãs nacionais?
A nossa equipa tem perfeita noção do valor que tem e das expetativas que estão criadas à nossa volta. Sabemos o nosso valor e aquilo que podemos fazer.

Existem muitas diferenças entre o voleibol de praia e o voleibol de pavilhão ou quem joga um, joga facilmente o outro?
Acho que, quem joga bem um, joga bem o outro, mas são coisas diferentes, especialmente em algumas posições. Há jogadoras que fazem certas posições, que, se calhar, não se iam adaptar tão bem na praia. Por exemplo, creio que as centrais podem sentir mais dificuldade na praia, pois ali tem de se fazer tudo, entre receber, passar, atacar, etc. Havendo algumas diferenças, acho que, na generalidade, as jogadoras conseguem adaptar-se aos dois tipos de voleibol.

Sente que o voleibol de praia pode acrescentar coisas ao voleibol de pavilhão, sobretudo individualmente?
Sim, pois pode ganhar-se muitos recursos. Por não ter a capacidade física de outras atletas, tenho de compensar de outras formas e há coisas que se aprendem no voleibol de praia. Creio que, no voleibol de praia, tem de se ser melhor individualmente, pois uma jogadora tem de fazer tudo. Dá-nos muitas coisas positivas para jogar no pavilhão.

Recentemente, capitaneou a seleção de Sub-20 no apuramento histórico para o Europeu. O que significou para si?
Significou muito, quase tanto como vir jogar para o FC Porto. É um orgulho e muito se deve ao FC Porto, por aquilo que tenho feito aqui. Fico feliz por as minhas colegas me verem como um exemplo e por os meus treinadores terem tanta confiança em mim.

No dia muito longínquo em que deixar de jogar, vai querer continuar ligada ao voleibol?
Já pensei nisso e deixar o voleibol por completo não é uma escolha. Se vai ser como treinadora ou dirigente, não sei, mas vou continuar ligada ao voleibol, pois sempre fez parte da minha vida. Não sei se os meus filhos algum dia vão querer jogar voleibol, mas terão isso presente desde o início, como eu tive graças ao meu pai.

Quais são as outras opções na vida além do voleibol, nomeadamente ao nível dos estudos?
Estou a tirar o curso de Arquitetura e quero algo ligado a isso ou a design de interiores. Esse é o futuro que quero para lá do voleibol.

Quando não está a treinar, a jogar ou a estudar, o que costuma fazer nos tempos livres?
Costumo aproveitar sobretudo para descansar, algo que é muito importante. Gosto também de andar de bicicleta, pois é algo que me ajuda a relaxar.

Há algum desporto que costume ver ou acompanhar regularmente além do voleibol?
Futebol, sem dúvida futebol. É outro desporto que está presente na minha vida desde criança, não só em minha casa, mas em toda a minha família. Isso nota-se também quando pego na bola, pois é logo para chutar também.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Continuem a apoiar-nos e acreditem em nós. Quando estão connosco são mais uma força para nós e ajudam-nos sempre. Finais são finais e vamos precisar dessa força extra. Sabemos o que valemos, mas com eles somos muito mais fortes.

JUNTA + AO MOVIMENTO

#MOVIMENTOVITALIS




O PRAZER DO CAFÉ
ESTÁ NO RITUAL
AGORA TAMBÉM EM GRÃO
EM GRÃO • LOTE RITUAL • EM GRÃO • LOTE RITUAL •
NOVO
Steam
Espresso
Coffee
Long
Americano
x2
DELTA
CAFÉS
13
LOTE
RITUAL
Café Torrado Em Grão
Café De Tueste Natural En Grano
Roasted Coffee Beans
Café Torréfié En Grain
GRÃO
500g e



RESENDE 40/50

NO ESPAÇO JOÃO ESPREGUEIRA MENDES

Desenhos do início da carreira de Júlio Resende em exposição temporária, com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, projetam o lado humanista do mestre, autor crucial da Pegada Artística do Dragão.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A iniciar o sexto ano de atividade, o Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu Futebol Clube do Porto, inaugurou a exposição temporária "Resende 40/50 – Desenhos do Lugar do Desenho". Trata-se de um percurso por duas décadas de trabalhos de Júlio Resende e o evento constitui uma oportunidade única para contemplar obras do início da carreira deste artista referencial no nosso contexto.
De Paris ao Alentejo, do Porto à Póvoa de Varzim, as paisagens e as figuras retratadas evidenciam a singularidade de um traço sempre revelador de preocupações humanistas que ultrapassam as simples determinações formais. Com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, programador do EJEM, "Resende 40/50 – Desenhos do Lugar do Desenho" resulta de uma seleção de trabalhos no acervo do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende e é visitável até 30 de setembro de 2024, sempre com entrada livre.
A exposição também desperta novas abordagens a um autor crucial na "Pegada Artística do Dragão", onde Resende sobressai, amplamente, através do Mural dos Fundadores, um conjunto de 12 painéis em azulejo concebidos para o Estádio do Dragão e que reúne desenhos do artista e os mais de 50 mil nomes dos sócios do FC Porto presentes na inauguração do estádio, em 2003.
Depois de "Curiosidade Vertical – 500 anos de arte decorativa portuguesa" (2019), "Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho" (2019/2020), "O Relato, de Fernando José Pereira" – primeira encomenda/ exposição para esta sala (2021/2022), "Este mundo não nos pertence – obras da coleção Isabel Mota e Fernando Pereira" (2022) e "Humano, ainda demasiado humano – obras da coleção Norlinda e José Lima" (2023), "Resende 40/50 – Desenhos do Lugar do Desenho" é o sexto grande momento expositivo do EJEM, projeto do Museu FC Porto em parceria com a família Espregueira Mendes e em atividade desde março de 2019.



"60 MIL VISITANTES EM CINCO EXPOSIÇÕES"

Prof. João Espregueira Mendes

"Além de ser um dos grandes mestres do século XX, Júlio Resende é um artista com relações com o FC Porto. Fez um painel que está no Estádio do Dragão e é um artista que se radicou no Porto e influenciou, de forma muito significativa, a Escola de Belas Artes do Porto. Tivemos a sorte de a Fundação Júlio Resende ter disponibilidade para realizarmos esta magnífica exposição. Este é um espaço que nos é muito querido, um espaço em nome do meu pai, que se dedica a exposições de arte e tem a invulgaridade de estar inserido no Museu FC Porto. Esta simbiose que é o aproveitamento dos visitantes do Museu e proporcionar-lhes o acesso a este espaço gratuitamente, para aqui também despertarem o gosto pela arte, tem dado resultados muito interessantes. Esta é a sexta exposição, mas já ultrapassámos os 60 mil visitantes nas anteriores. Num espaço dedicado à arte, é absolutamente invulgar. Há muito poucos espaços em Portugal com 60 mil visitantes em cinco exposições."

"MAIS CULTURA E ARTE PARA A CIDADE"

Jorge Maurício Pinto, diretor de programação do Museu FC Porto

"O Júlio Resende abriu a Pegada Artística do Dragão, que reúne um conjunto de obras e artistas representados na centralidade do Estádio do Dragão, mas não podemos pensar na Pegada Artística do Dragão sem o Espaço João Espregueira Mendes. Portanto, é com muito gosto que iniciamos um segundo ciclo com o Espaço João Espregueira Mendes, que será, nos próximos cinco anos, se assim for possível, o garante de uma projeção, de uma presença de todos os parceiros que estão nesta plataforma, trazendo mais cultura e arte para esta cidade e que também ajude o Museu a crescer, pois também nós crescemos com o Espaço João Espregueira Mendes e com toda esta entrega às artes e à cultura."

"ÉPOCA MUITO ESPECIAL DO MESTRE"

Joaquim Magalhães, diretor da Fundação Júlio Resende

"Para a Fundação Júlio Resende, foi um enorme gosto receber o convite do Museu FC Porto para fazermos esta exposição de uma época muito especial do mestre Júlio Resende, um dos maiores nomes da pintura portuguesa do século XX. A nossa missão, Fundação Lugar do Desenho, é divulgar um acervo de cerca de 3.000 obras que o mestre nos deixou."

"O LADO HUMANISTA QUE A ARTE PODE TRANSMITIR"

Miguel von Hafe Pérez, curador e programador do EJEM

"Mostra-se aqui o início do percurso do mestre Júlio Resende. E é um início muito singular, marcado por uma época em Portugal onde havia uma divisão grande entre várias escolas. O Júlio Resende, quando, por circunstâncias profissionais, vai para o Alentejo, traduz, através dessas obras neorrealistas de finais dos anos de 1940 e início dos anos de 1950, que é o que mostramos aqui, e depois quando vai a para a Póvoa de Varzim, também por razões profissionais, mostra o lado humanista que a arte pode transmitir. É uma exposição de um período muito específico e, passados quase 70 anos daquilo que o Júlio Resende viu, ainda nos traduz, se calhar melhor do que os manuais de história, uma imagem da dignidade do trabalho, da dignidade do trabalhador, quer nos campos do Alentejo, quer nas zonas costeiras da Póvoa de Varzim, por exemplo."



TOUR FC PORTO DÁ A VOLTA AO MUNDO NO SPORTS EVENTS EUROPE

A terceira edição do Sports Events Europe contou com a participação bastante ativa do Museu Futebol Clube do Porto. O evento realizou-se em Calvià, Palma de Maiorca (Espanha), de 9 a 11 de abril, e constituiu mais um importante ponto da agenda de reuniões e encontros internacionais no sector do turismo. Com a presença da marca FC Porto através do Museu, o Sports Events Europe 2024 foi mais uma ponte para a internacionalização da experiência Tour FC Porto (Museu + Estádio), apresentada a vários operadores turísticos de referência no segmento do turismo desportivo. Realizado num formato pensado para beneficiar o maior número possível de contactos, este encontro de dimensão global permitiu ao Museu a realização de reuniões pré-agendadas com agentes provenientes de Espanha, Reino Unido, Brasil, África do Sul, Países Baixos, Bélgica, Colômbia, Austrália, Polónia, Bósnia, Suíça, Moldávia, República de Irlanda, entre outros. Com o Museu e o FC Porto entre várias representações portuguesas, o evento também atraiu emblemas das principais ligas europeias, como Barcelona, Atlético de Madrid, Juventus ou Manchester City.



DA DÚZIA À CENTENA. O contacto criativo com os primeiros 100 Objetos do Mês partilhados pelo Museu entre janeiro de 2016 e abril de 2024 é uma experiência adicional e diferenciadora na visita à exposição temporária Objeto do Mês: Ano 2023. A decorrer na Sala Multiusos até 30 de junho, o evento corresponde à oportunidade singular de ver ou rever as 12 peças de coleção saídas das Reservas ao longo do ano passado, mas com a possibilidade de conhecer ou recordar cada uma das primeiras 100 escolhas que passaram pela vitrina do Hall do Museu (área de circulação livre), desde que o Objeto do Mês revela e aproxima ainda mais o passado de todos os que o procuram conhecer e compreender.



MOSTRA COM MUSEU. O Museu FC Porto, através do Serviço Educativo, marcou presença na 21.ª Mostra da Universidade do Porto (UP). No âmbito de uma parceria com a Universidade Júnior, esta participação proporcionou a alunos do ensino básico e ensino secundário mais um momento de descoberta do universo azul e branco. A Mostra teve lugar no pavilhão Multiusos de Gondomar, de 11 a 14 de abril, com a presença das 14 faculdades da UP, da Escola de Negócios e diversos centros de investigação.



OBJETO DO MÊS

O 100.º Objeto do Mês em exposição no Museu Futebol Clube do Porto pertence à coleção do FC Porto deste 1924. A centenária Taça Sanatório Telégrafo-Postal é um troféu que entrou em posse do clube através da secção de futebol e passou pelas mãos de muitos dos primeiros grandes campeões de infantis portistas quando foi conquistada num jogo de beneficência. Selecionada nas Reservas, esta é mais uma preciosidade em exposição na vitrina do Objeto do Mês e, por isso, para descobrir no Hall do Museu (área de circulação livre), assim como em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality
IMORTAIS POR DIREITO
ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

SUPER BOCK
new balance
revigres
BETANO

PREMIUM

PEDRAS
AMORIM
BINANCE
CLÍNICA DO DRAGÃO
Coca-Cola TASTE THE FEELING
DERICHEBOURG Facility Services
DREAMMEDIA
YES ZEE
FERPINTA
FIDELIDADE
Gestifute
ibersol grupo
Panike
REPSOL
SOLVERDE CASINOS HOTÉIS
sword
Vitalis ÁGUA MINERAL NATURAL
bankintercard
sport tv
Live Soccer
REAL COMPANHIA VELHA
RISE GROUP
SOFARMA GRUPO
SK+

BUSINESS

APM
COLQUIMICA ADHESIVES
DESFO Holding
DS Smith
EA SPORTS
UVPLAST
GAP
Laxton
DELTA
marque tdi
Rapel
RECHEIO
SECURNET
RETAIL MIND GROUP
SMART FAN
ROMAFE
SOJA DE PORTUGAL
upK
GRUPO VAPO
AMP
Universal
fun addict
GENERALI TRANQUILIDADE
gertal
itau
JTM GROUP
MSP MANUEL DOS SANTOS PEREIRA
kuanto kusta
Proprietários do Campo da Constituição
Realvitur Angola
valpi
earth consulters
EXAKTUS
Jolera
LORENZ CONSULTING
M.CAETANO
MASS
Smurfit Kappa
Tomaz do Douro
meireles
PORTUGAL Finest
GRUPO EMPRIL
atb
Mapril
DIATOSTA
CHAVE NOVA
LUDEFER
CLÍNICA DR. FERNANDO PÓVOAS
condelix
INFORMA
RD GRUPO RENASCENÇA MULTIMÉDIA
mbit
GRUPO Simoldes
vodafone
zumub
iberoftal
McDonald's Gaia
CORDEIRO CAMPOS
GD GRUPO DOURO
etiquel
flex2000
GLASSDRIVE
enat
brinoiberica
CHANCE PAPER
3S-TECH
unum Arquitetura
OMATAPALO
GRUPO OSCACER
MEIVCORE GROUP

1-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 27
30 DE MARÇO DE 2024
20H30
ESTÁDIO ANTÓNIO COIMBRA DA MOTA, EM CASCAIS

GOLO
1-0, CASSIANO (69')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
PAULO BRÁS
NÉLSON PEREIRA

4.º ÁRBITRO
PEDRO RAMALHO

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
JOÃO MÁRIO (37')
ZANOCELO (45'+5)
HERIBERTO (46')
NICO GONZÁLEZ (77')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (78')
JOÃO MARQUES (81')
MARCELO CARNÉ (81')
EVANILSON (88')
WAGNER PINA (89')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (89')
OTAVIO (90'+1)
PEPE (90'+1)

CARTÃO VERMELHO
DIOGO COSTA (65')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (89')
BERNARDO VITAL (90'+3)

ESTORIL
TREINADOR
VASCO SEABRA

MARCELO CARNÉ
VITAL
BASSO
MANGALA
WAGNER PINA
ZANOCELO
MATEUS FERNANDES
TIAGO ARAÚJO
HERIBERTO
CASSIANO
RODRIGO GOMES

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
WENDELL
NICO GONZÁLEZ
ALAN VARELA
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
R. GOMES POR JOÃO MARQUES (79')
CASSIANO POR JOÃO CARLOS (79')
ZANOCELO POR NDIAYE (86')
HERIBERTO POR FABRÍCIO (86')
FABRÍCIO POR VOLNEI (90'+4)

SUBSTITUIÇÕES
GALENO POR CLÁUDIO RAMOS (67')
JOÃO MÁRIO POR JORGE SÁNCHEZ (75')
ALAN VARELA POR IVÁN JAIME (75')
PEPÊ POR EUSTAQUIO (85')
NICO GONZÁLE POR NAMASO (85')

O FC Porto foi escandalosamente prejudicado e perdeu por 1-0 no Estoril. Os autores do resultado foram o árbitro António Nobre - quatro dias depois de ser ridicularizado pela crítica internacional por uma prestação patética no Espanha-Brasil - e o videoárbitro Tiago Martins - que na temporada passada impediu o FC Porto de ser campeão ao não o deixar vencer na receção ao Gil Vicente.

Jorge Nuno Pinto da Costa compareceu na sala de imprensa, deu voz à indignação azul e branca e denunciou os escândalos de arbitragem que ferem de morte a verdade desportiva da classificação da liga portuguesa.

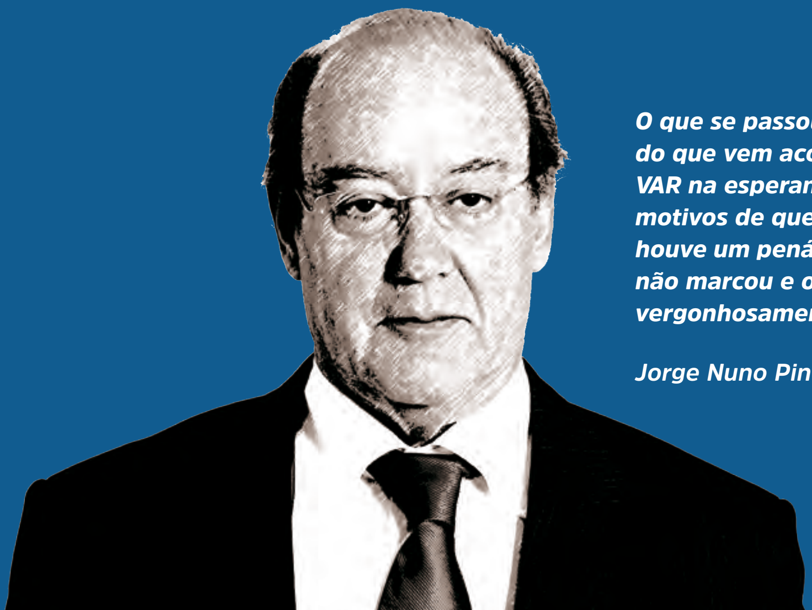
Diogo Costa, Francisco Conceição e Pepê ficavam impedidos de jogar em Guimarães, para a Taça de Portugal, por terem sido expulsos; Otavio e Evanilson deixavam de poder entrar em campo na jornada seguinte da Liga, também frente ao Vitória, por terem visto o quinto amarelo.



Pepê deixa Mateus Fernandes para trás



Evanilson, rodeado por vários adversários, quase marcou na Amoreira



O que se passou nesta jornada é realmente o corolário do que vem acontecendo há muitas. Inventou-se o VAR na esperança de que funcionasse. O FC Porto tem motivos de queixa desde o jogo do Boavista em que houve um penálti flagrante que o senhor Manuel Oliveira não marcou e o VAR não assinalou. O FC Porto tem sido vergonhosamente prejudicado, sobretudo pelos VAR."

Jorge Nuno Pinto da Costa

0-1

TAÇA DE PORTUGAL
MEIAS-FINAIS, 1.ª MÃO
3 DE ABRIL DE 2024
20H15
ESTÁDIO D. AFONSO HENRIQUES, EM GUIMARÃES

GOLO
0-1, PEPÊ (52')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
PEDRO FELISBERTO
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

VIDEOÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

CARTÃO AMARELO
JORGE SÁNCHEZ (45'+8)
OTAVIO (56')
JOÃO MENDES (58')
BOREVKOVIĆ (71')
WENDELL (80')

VITÓRIA SC
TREINADOR
ÁLVARO PACHECO

BRUNO VARELA
MANU SILVA
BOREVKOVIĆ
TOMÁS RIBEIRO
BRUNO GASPAR
TOMÁS HÄNDEL
TIAGO SILVA
RICARDO MANGAS
JOTA SILVA
NÉLSON OLIVEIRA
JOÃO MENDES

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
JORGE SÁNCHEZ
PEPE
OTÁVIO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
PEPÊ
GONÇALO BORGES
EVANILSON
GALENO

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MENDES POR KAIO CÉSAR (60')
N. OLIVEIRA POR NUNO SANTOS (82')

SUBSTITUIÇÕES
GONÇALO BORGES POR ROMÁRIO BARÓ (77')
GALENO POR JOÃO MÁRIO (83')
NICO GONZÁLEZ POR IVÁN JAIME (84')
EVANILSON POR NAMASO (84')
JORGE SÁNCHEZ POR GRUJIĆ (90'+2)

A viagem foi curta e a vantagem também. O FC Porto foi a Guimarães superiorizar-se ao Vitória e alcançar um triunfo por 1-0 na primeira mão das meias-finais da Taça de Portugal. O resultado foi construído com um golo de Pepê, que respondeu entre os centrais a um cruzamento de Nico González.

Sérgio Conceição descreveu "um jogo competitivo" entre "dois adversários que já se conhecem bem" e em que o FC Porto esteve "sempre por cima". "Bruno Varela [o guarda-redes do Vitória] fez uma excelente exibição", mas o treinador também reconheceu que os Dragões podiam e deviam "ter feito mais um ou outro golo".

Pepê salientou a importância do triunfo perante "um adversário com muita qualidade", que está a fazer "uma época incrível", "procura sempre o golo" e exigia um FC Porto "no máximo". O autor do único golo da noite recordou que "nenhum jogo está ganho por antecipação".



Nico González prepara mais um lance de ataque



Pepê fez, de cabeça, o único golo da noite em Guimarães



"Permitimos muito pouco ao Vitória de Guimarães. Foi um jogo competitivo entre duas equipas que sentem que estes dois jogos dão uma presença numa final. O jogo teve essa competitividade e essa agressividade entre dois adversários que já se conhecem bem e, dentro desse jogo competitivo, estivemos sempre por cima e tivemos mais ocasiões para marcar."

Sérgio Conceição



"Sabemos que o Vitória é bastante forte e que procura sempre o golo, sobretudo a jogar em casa. Tínhamos de estar no nosso máximo para conseguirmos um bom resultado para a segunda mão. O Vitória é uma equipa com muita qualidade e está a fazer uma época incrível. Jogar aqui é sempre difícil e tínhamos de fazer tudo o que o mister nos pediu para sairmos com a vitória."

Pepê

1-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 28
7 DE ABRIL DE 2024
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
0-1, GALENO (PB) (12')
0-2, JOTA SILVA (33')
1-2, GALENO (44')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO MARTINS
HUGO MARQUES

4.º ÁRBITRO
SÉRGIO GUELHO

VIDEOÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

CARTÃO AMARELO
WENDELL (37')
AFONSO FREITAS (45'+1)
TOMÁS RIBEIRO (53')
JOÃO MÁRIO (62')
MANU SILVA (63')
JOÃO MENDES (72')
BRUNO VARELA (75')
NÉLSON OLIVEIRA (89')

CARTÃO VERMELHO
PEPE (69')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
DIOGO COSTA
JORGE SÁNCHEZ
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
NICO GONZÁLEZ
ALAN VARELA
PEPÊ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
NAMASO
GALENO

VITÓRIA SC
TREINADOR
ÁLVARO PACHECO
BRUNO VARELA
JORGE FERNANDES
BOREVKOVIĆ
MANU SILVA
BRUNO GASPAR
TOMÁS HÄNDEL
TIAGO SILVA
JOÃO MENDES
AFONSO FREITAS
JOTA SILVA
KAIO CÉSAR

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO CARDOSO POR ZÉ PEDRO (46')
JORGE SÁNCHEZ POR JOÃO MÁRIO (56')
ALAN VARELA POR IVÁN JAIME (56')
PEPÊ POR MEHDI TAREMI (67')
NAMASO POR TONI MARTÍNEZ (80')

SUBSTITUIÇÕES
T. HÄNDEL POR TOMÁS RIBEIRO (46')
A. FREITAS POR RICARDO MANGAS (46')
RICARDO MANGAS POR MIGUEL MAGA (55')
KAIO CÉSAR POR NÉLSON OLIVEIRA (61')
JOÃO MENDES POR NUNO SANTOS (77')

"Os jogadores sentem-se muito prejudicados", revelou Sérgio Conceição no final da derrota por 2-1 com o Vitória. É inevitável. A equipa tem de "fazer mais e melhor", reconheceu o treinador, mas nem por isso se pode ignorar o que é evidente: ontem o FC Porto voltou a ser penalizado por várias decisões erradas da equipa de arbitragem.

Como já confirmaram os especialistas, logo ao minuto quatro, ainda com 0-0 no marcador, ficou por assinalar um "penálti claro" sobre Galeno. Pouco depois, o primeiro golo do Vitória nasce de uma falta menos evidente. Na segunda parte, Pepe foi expulso por ter feito um gesto a sinalizar a necessidade de uso de óculos. Noutros campos, com outras camisolas vestidas, pode dar-se cabeçadas a árbitros ou murros a adversários sem qualquer sanção.

Sérgio Conceição não escondeu a incapacidade da equipa a "entrar no último terço, no último remate e a definir situações" em que trabalha constantemente. Acrescentou que a arbitragem "cria nervosismo" e que os jogadores têm de "ter tranquilidade" para "evitar reações que não trazem nada de positivo".



Francisco Conceição foi um dos mais inconformados e o principal municiador do ataque



Wenderson Galeno, que tinha sofrido falta para grande penalidade ignorada pela equipa de arbitragem, apontou mais tarde o golo dos azuis e brancos



"O lance do Galeno no início é um empurrão exatamente igual ao que origina o primeiro golo do Vitória. Estas situações enervam os jogadores pelo historial da época, mas não é por culpa disso, temos que fazer mais e melhor."

Sérgio Conceição



"A primeira parte não nos saiu bem, marcaram nos primeiros dois remates que fizeram e custa muito. Tivemos oportunidades para empatar ou ganhar, mas eles resistiram. Sabemos que podemos bater qualquer adversário, mas nos últimos jogos para a Liga não estivemos à altura e temos que dar mais para vencer."

Nico González

2-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 29
13 DE ABRIL DE 2024
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
0-1, JHONDER CÁDIZ (9')
1-1, ZAYDOU YOUSSOUF (17') (PB)
1-2, JHONDER CÁDIZ (45'+1)
2-2, MEHDI TAREMI (82')

ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA (PORTO)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA
LUÍS COSTA

4.º ÁRBITRO
JOÃO PEDRO AFONSO

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
OTÁVIO (43')
WENDELL (59')
ZAYDOU YOUSSOUF (68')
ALAN VARELA (83')
JHONDER CÁDIZ (83')
MIHAJ (90'+4)
GALENO (FINAL DO JOGO)

CARTÃO VERMELHO
EVANILSON (90'+3)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JORGE SÁNCHEZ
ZÉ PEDRO
OTAVIO
WENDELL
PEPÊ
GRUJIĆ
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
EVANILSON
IVÁN JAIME

FAMALICÃO
TREINADOR
ARMANDO EVANGELISTA

LUIZ JÚNIOR
NATHAN
MIHAJ
DE HAAS
FRANCISCO MOURA
ZAYDOU YOUSSOUF
TOPIĆ
PUMA RODRÍGUEZ
GUSTAVO SÁ
SORRISO
JHONDER CÁDIZ

SUBSTITUIÇÕES
GRUJIĆ POR ALAN VARELA (46')
IVÁN JAIME POR GALENO (46')
JORGE SÁNCHEZ POR MEHDI TAREMI (46')
WENDELL POR NAMASO (81')
NICO GONZÁLEZ POR EUSTÁQUIO (87')

SUBSTITUIÇÕES
GUSTAVO SÁ POR FILIPE SOARES (65')
PUMA RODRÍGUEZ POR DOBRE (75')
ZAYDOU POR GUSTAVO ASSUNÇÃO (86')
JHONDER CÁDIZ POR ARANDA (87')

No Estádio do Dragão, o FC Porto esteve duas vezes em desvantagem frente ao Famalicão e acabou por empatar na sequência de um autogolo de Zaydou e de um remate certeiro de Mehdi Taremi. No final, Sérgio Conceição admitia o "momento difícil" vivido pelos azuis e brancos.

O treinador lamentou as "cinco ou seis ocasiões" desperdiçadas e afirmou que todos no grupo têm de "estar preparados e ser mais fortes a todos os níveis". Sobre a arbitragem, acrescentou que "há situações muito dúbias" e "muita facilidade em expulsar jogadores" azuis e brancos, em contraste com "uma ou outra situação em que era o segundo amarelo para o jogador do Famalicão".

Ficou, além disso, mais um penálti claro por assinalar a favor do FC Porto, desta vez por falta sobre Mehdi Taremi. Foi a terceira jornada consecutiva em que isso aconteceu. Dar conta deste facto não serve para desculpar erros próprios que foram assumidos, mas não o denunciar seria pactuar com quem prejudica o FC Porto. Desde o arranque de 2024, a equipa foi severamente penalizada pela arbitragem nas deslocações ao Bessa, a Arouca e ao Estoril e nas receções ao Rio Ave, ao Vitória e ao Famalicão.



Nico González ganha o lance nas alturas a Nathan Santos



Francisco Conceição esteve na origem do primeiro golo dos Dragões



"O primeiro remate do adversário dá golo e no jogo anterior foi um autogolo, mas depois há situações dúbias em relação a expulsões. um jogador do Famalicão deveria ter visto o segundo cartão amarelo, mas não vale a pena falar dessas situações. Houve demérito nosso e devíamos ter feito mais."

Sérgio Conceição



"Temos entrado mal nos jogos e há que olhar para nós, pois há muita coisa a melhorar, principalmente na nossa cabeça. Temos de representar o FC Porto da melhor maneira e esta não é a melhor maneira. Há muita crítica a fazer, há que olhar para dentro e ser humilde. Há muita revolta, não é fácil lidar com isso, mas temos de fazer melhor."

Diogo Costa

3-1

TAÇA DE PORTUGAL
MEIAS-FINAIS, 2.ª MÃO
17 DE ABRIL DE 2024
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
0-1, AFONSO FREITAS (1')
1-1, MEHDI TAREMI (P) (26')
2-1, FRANCISCO CONCEIÇÃO (45'+5)
3-1, PEPÊ (75')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
PAULO SOARES
PEDRO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
JOSÉ BESSA

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO MELO

CARTÃO AMARELO
TIAGO SILVA (15')
BOREVKOVIĆ (25')
MANU (35')
JOTA SILVA (43')
MEHDI TAREMI (56')
BRUNO GASPAR (72')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
CLÁUDIO RAMOS
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
PEPÊ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
GALENO
MEHDI TAREMI

VITÓRIA SC
TREINADOR
ÁLVARO PACHECO
CHARLES
MANU
BOREVKOVIĆ
JORGE FERNANDES
GASPAR
TIAGO SILVA
NUNO SANTOS
TOMÁS HANDEL
AFONSO FREITAS
JOTA SILVA
NÉLSON OLIVEIRA

SUBSTITUIÇÕES
GALENO POR ROMÁRIO BARÓ (68')
PEPÊ POR GONÇALO BORGES (78')
F. CONCEIÇÃO POR WENDEL SILVA (85')
MEHDI TAREMI POR NAMASO (85')
NICO GONZÁLEZ POR EUSTÁQUIO (86')

SUBSTITUIÇÕES
AFONSO FREITAS POR MIGUEL MAGA (46')
NÉLSON OLIVEIRA POR KAIO CÉSAR (46')
J. FERNANDES POR MIKEL VILLANUEVA (69')
NUNO SANTOS POR ANDRÉ ANDRÉ (69')

O jogo começou mal, mas terminou muito bem e com o objetivo cumprido: o FC Porto entrou a perder e acabou a derrotar o Vitória por 3-1 na segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal. Os golos de Taremi, Francisco Conceição e Pepê valeram a qualificação para a quinta final em seis temporadas e abriram a possibilidade de discutir com o Sporting o terceiro triunfo consecutivo na prova.

O golo sofrido nos primeiros minutos "foi mais do mesmo do que tem acontecido nos últimos jogos", assinalou Sérgio Conceição. Ainda assim, o treinador elogiou a equipa por ter construído "mais oportunidades" e ter feito "um jogo muito competente a todos os níveis", incluindo o "emocional", que "não era fácil".

Já com três Taças de Portugal no currículo, o técnico recordou que esta vitória "não dá nada" e que o grupo só festeja títulos, pelo que a equipa técnica e os jogadores só ficaram "contentes q.b.". Francisco Conceição, que foi escolhido como jogador mais valioso em campo, completou essa ideia: "Queremos muito ganhar esta competição. Há que manter a união e ir em busca das vitórias que faltam"



Pepê, autor do último golo da noite, agradece a assistência a Romário Baró



Francisco Conceição, no topo da "montanha",
fez um golo e uma exibição soberba



"O resultado é totalmente justo para a eliminatória, mas esta é uma vitória que não nos dá nada. Aqui não festejamos vitórias, festejamos títulos. Queremos acabar o campeonato da melhor forma para depois pensarmos na final, que queremos muito ganhar."

Sérgio Conceição



"Entrámos neste jogo com um golo sofrido, mas mostrámos que para representar este símbolo é preciso dar a vida. Foi isso que fizemos. Conseguimos dar a volta de uma forma categórica, a mostrar bom futebol e a fazer golos. Fizemos o normal nesta casa, que é ganhar e chegar a uma final."

Francisco Conceição

1-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 30
21 DE ABRIL DE 2024
18H00
ESTÁDIO MUNICIPAL DE RIO MAIOR

GOLOS
0-1, GALENO (31')
1-1, NUNO MOREIRA (37')
1-2, NICO GONZÁLEZ (56')

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
CARLOS CAMPOS
HUGO SANTOS

4.º ÁRBITRO
CARLOS TEIXEIRA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
NETO (58')
ZOLOTIĆ (66')
LARRAZABAL (78')
WENDELL (90'+7)

CASA PIA
TREINADOR
GONÇALO SANTOS

RICARDO BATISTA
JOÃO NUNES
TCHAMBA
ZOLOTIĆ
LARRAZABAL
NETO
TELASCO SEGOVIA
LELO
SOMA
FELIPPE CARDOSO
NUNO MOREIRA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTÁVIO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES (Casa Pia)
ZOLOTIĆ POR PABLO ROBERTO (73')
NETO POR SAMUEL JUSTO (73')
NUNO MOREIRA POR LAMEIRAS (82')
FELIPPE CARDOSO POR ANDRÉ (82')
SOMA POR KIKI (86')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
JOÃO MÁRIO POR ROMÁRIO BARÓ (46')
F. CONCEIÇÃO POR GONÇALO BORGES (85')
MEHDI TAREMI POR NAMASO (85')
ALAN VARELA POR GRUJIĆ (90'+1)

O FC Porto retomou o terceiro lugar do campeonato depois de bater o Casa Pia por 2-1 em Rio Maior. Galeno abriu as contas ao minuto 31, os lisboetas empataram pouco depois e Nico González, com um excelente remate cruzado, definiu o resultado final no princípio da segunda parte.

Para Sérgio Conceição, a vitória num jogo "difícil" e "competitivo" foi "merecida", "importante" e representou um regresso "ao registo que é normal". O treinador comentou que a equipa voltou a criar "muitas situações no último terço", mas mais uma vez teve "pouca eficácia ofensiva" e viu o adversário marcar "no primeiro remate enquadrado".

Nico González também elogiou as "grandes jogadas" e a "facilidade" com que os azuis e brancos chegaram à área contrária, o que na opinião do médio justificaria "um resultado mais amplo". O espanhol lamentou a falta de "um bocadinho de sorte e alguma consistência" em vários encontros e apontou o principal objetivo para o que resta da temporada: "Conseguir um título que é muito importante".



Galeno fez o primeiro golo da tarde



Nico González fechou o resultado com um remate forte, colocado e indefensável



"O primeiro golo é um bom exemplo do que foi trabalhado e interpretado muitíssimo bem pelos jogadores em alguns momentos. Mais uma vez, no primeiro remate enquadrado do adversário surge o golo. Na parte final da primeira parte houve alguma intranquilidade, perdemos o equilíbrio, mas acho que controlámos sempre, mesmo na segunda parte, e faltou apenas concluir. Vejo a equipa a criar muitas situações no último terço e este ano temos pecado por essa pouca eficácia ofensiva."

Sérgio Conceição



"Já era tempo de conseguirmos esta vitória porque merecíamos. A chave foi concretizarmos as ocasiões porque, sinceramente, na primeira parte merecíamos ter conseguido um resultado mais amplo. Criámos muitas oportunidades, fomos muito superiores, mas custa-nos a marcar. Fizemos grandes jogadas, chegámos à área contrária com grande facilidade, mas eles conseguiram evitar os golos."

Nico González

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

TUBEMBAL · Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · Casa Peixoto · ADC · Alex · amco · OLIVEIRAHOME · prismáat · armasul · CORIDAL · BC

bluesteel · JEVASO · Caetano Baviera · Cartonagem Cardoso S.A. · TRINDADE · celoplás · CENTROCAR · CISION · Cofidis

DELL Technologies · CJD · cosmarale · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DECUNIFY · CONCOR · DHL · DISSOR TRADING · Domatis · IBÉRICA

Armazém do Peixe · RE/MAX Duplo Prestígio · EASI · EDGE Technology · EDIGESPOR · Betclic · Electrum · EMM · #FALSA FAMA · Ferbar · Criatus · FIBROMADE

FIELMURO · FINANTECH · BLOOMING SKIN · RE/MAX Exclusive · GAVEDRA · GEG · FEIRA DOS SOFAS · bet.pt · GORGAL TRADING · gráfica vergada · Graphicsleader · iberoftal

ILDS · INERSEL · INVESTINGO SGPS, SA · IRMALEX · J. da Silva Faria, Lda. · japp · Soc. Com. C. Santos · JORACARSIL · José Fernandes Mendes, Lda. · KLEBERT · LAGE&SÁ · LBM

LEDVANCE · Lenovo · LIGHTBOX · LusoRacks · M.CUNHA · MASILVA · MANU · MARTIFER · ECO Concept · CasaPlus · GOLDIMÓVEIS

MERCAN Properties · Metauto · metro numbers · FINIECO · mkt trade · MoCabel · Montepio Crédito · SUZUKI Motorlife · MOZANTECH · brand store · vending · Nasamotor S.A.

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
Temporary exhibition
OBJETO
DO MÊS
2023
OBJECT OF THE MONTH 2023
22 MAR — 30 JUN
100 OBJETO DO MÊS
04
5 603128 111129
ENTRADA LIVRE
Free entrance
10H - 19H | Sala Multiusos
AT 28.